



espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

acad. Ivy Rebeschini

orientador Antônio Tarçísio da Luz Reis

sumário

1- APRESENTAÇÃO DO TEMA	01
1.1 Introdução	
1.2 O Tema e sua justificativa	
1.3 O Tema - análise	
1.4 Exemplo no mundo	
1.5 Por que trabalhar com o Idoso?	
1.6 Identificando o público alvo na cidade	
1.7 Análise entre programa, sítio e tecido urbano	
1.8 Objetivos da proposta	
2-SOBRE O DESENVOLVIMENTO	10
2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	
2.2 O Tema e sua justificativa	
3-DEFINIÇÕES GERAIS	11
3.1 Agentes de Intervenção e seus objetivos	
3.2 Aspectos Temporais	
3.3 Aspectos Econômicos	
3.4 Caracterização da população alvo	
4-APRESENTAÇÃO DO TERRENO	12
4.1 Justificativa da escolha do terreno	

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

5- ÁREA DE INTERVENÇÃO	14
5.1 O terreno	
5.2 Morfologia Urbana	
5.3 Uso do solo e atividades existentes	
5.4 Características especiais de edificações	
5.5 Redes de Infraestrutura	
5.6 Sistema de circulação veicular e peatonal	
5.7 Levantamento plani-altimétrico	
5.8 Estrutura e drenagem do solo	
5.9 Orientação solar e micro-clima	
5.10 Levantamento fotográfico	
6- DEFINIÇÕES DO PROGRAMA	18
6.1 Descrição das atividades	
6.1 Organograma e fluxograma	
6.1 Tabulação de requerimentos	
7- CONDICIONANTES LEGAIS	22
8-BIBLIOGRAFIA	23
9-PORTFÓLIO E HISTÓRICO	24

apresentação do tema

INTRODUÇÃO

O Objetivo desse trabalho é desenvolver o projeto destinado a idosos dispostos a se encontrar e juntos entrar em contato com a arte e o movimento: o Espaço de convivência 3iArte de viver.

Como um complexo que reunirá moradia com acompanhamento profissional de apoio, atividades diversificadas para convivência e integração social, o Espaço3i será um lugar onde as pessoas possam trocar experiência e conhecimento com um resgate do seu status de sabedoria e experiência acumulados durante a vida.

Oferecendo atividades além da residencial, pretende se tornar referência em relação a sociabilidade dos usuários com a cidade, ressaltando a conectividade deste com a Comunidade onde está inserido.

Com apartamentos que priorizam a privacidade e, principalmente, a autonomia das pessoas da Melhor Idade, oferecerá áreas de apoio às residências e áreas de bem estar psicológico e fisiológico, atendendo tanto residentes e quanto ao público externo, para uso concomitante de frequentadores diurnos (lar dia) e da comunidade. Sempre com o compromisso de manter a privacidade das residências e, ao mesmo tempo, propiciando situações de convívio e lazer.

A união da moradia com a alegria do encontro, da integração com a sociedade e principalmente da produção criativa. Um lugar onde o idoso pode mexer-se, falar, agir, desvinculando a idéia de que um espaço para a Terceira Idade seja voltado somente para atenções médicas.

Voltado a um público da Terceira Idade ativa preocupado em envelhecer com saúde e disposição, apresenta um conceito alternativo aos serviços disponíveis no mercado para esse público especial, terá como foco espaços de convivência, de apreciação e produção de arte, como música, cinema, teatro, artesanato e áreas destinadas ao bem estar psicológico e fisiológico.

espaço3i 3I= terceira idade
3 níveis de convivência
INTEGRADOS

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

O TEMA E SUA JUSTIFICATIVA

A sociedade, seja ela qual for, estabelece naturalmente certos padrões de normalidade. A aparência de uma pessoa, seu comportamento social e as suas capacidades físicas, entre outras, fazem parte destes padrões.

Por outro lado, o conceito de normalidade é indispensável para qualquer sociedade. Serve como alicerce aos seus valores, justificando o caminho a ser seguido para seu desenvolvimento. Dentro do marco da normalidade, a sociedade permite a seus membros se desenvolverem livremente, sem ter que justificar os seus atos. Isto se aplica igualmente a casos puníveis, como a violência de certas cidades, que acaba sendo assimilada pela população acostumada à situação, entrando assim na acomodação do cotidiano, do normal.

Sendo assim, qualquer padrão que fuja da normalidade cria desconforto, desconsideração e por vezes aversão. Isto é facilmente perceptível, por exemplo, nos casos em que se observam as reações planejadas nas pessoas que entram em contato com portadores de deficiências físicas visíveis, pelo medo de que seu espanto seja percebido.

Parece ser uma constante cultural ocidental, a idealização da sociedade desde uma perspectiva jovial. Os padrões de beleza estabelecidos para as pessoas ressaltam os corpos jovens, sarados e de pele lisa e bronzeada. Inclusive o mercado publicitário tem sabido tirar proveito disso. O fato é que a estética do idoso acabou por ser adversa ao padrão de beleza socialmente convencionado. As rugas viraram sinônimo de feiúra e a maturidade de tédio.

O caminho natural do envelhecimento do corpo passou então a ser percebido como anormal e indesejável.

Agora bem, parece irônico que, num país onde a população idosa aumenta mais do que qualquer outro grupo identificável, a sociedade ainda não haja percebido a importância da sua existência. Isto é, mesmo sabendo que o destino natural de qualquer pessoa é chegar à terceira idade, os idosos não gozam do respeito coletivo como seria natural de acontecer.

Existem análises sociais que afirmam que o "status" do idoso decresceu proporcionalmente ao desenvolvimento social. O poder de decisão dos mais velhos, antes inquestionável, agora já não se faz mais necessário.

apresentação do tema

Este reconhecimento público, unido ao seu acúmulo de riquezas, tem situado à terceira idade entre os mercados mais promissores, desde a indústria de roupas e calçados à literatura, turismo, estética, a tecnologia e a educação. Em suma, tudo fica à disposição do poder de compra do idoso.

Os atuais idosos têm sabido incorporar o novo dinamismo que caracteriza a vida contemporânea. A este respeito, afirma Baucom (1996):

A atual geração de idosos não é mais composta por velhos homens rastejantes e velhas daminhas frágeis como no estereótipo. É um grupo de adultos ativos e vibrantes que não se sentem mais velhos do que 25 anos atrás. Eles não mais tolerariam excluir a diversão das suas vidas.

A população idosa brasileira que cresce vertiginosamente, começa a elevar a sua renda média, demonstra uma saúde mais forte e tem maior acesso à informação e educação; não conta com um respaldo condizente no setor imobiliário que ofereça opções residenciais destinadas especificamente a satisfazer suas necessidades próprias da idade com uma maior autonomia e independência estando integrados e participando da sociedade.

É neste panorama que é proposto o projeto 3i, com espaço de moradia que prioriza a autonomia do indivíduo integrada com diversos serviços que visam o bem estar e a convivência dos usuários.

O TEMA Análise

Alguns dos residenciais e outros serviços oferecidos para a Terceira Idade disponíveis em Porto Alegre possuem uma alta qualidade em infra estrutura e disponibilidade de atividades. Com prédios desenvolvidos especialmente para a Terceira Idade, não deixam a desejar no quesito das normas e especificações.

Porém, foi observado que, mesmo em residências melhor estruturadas, o local de moradia do idoso fica muito exposto, com a possibilidade de entrada e saída de funcionários a qualquer momento, tendo a impressão de estar em um tratamento em um quarto de hospital, onde há verificação constante do estado de cada residente.

Estando todos os residentes com a necessidade desse serviço, essa situação não se apresenta como indesejada. Porém, idosos ativos e saudáveis, quando recebem o mesmo tratamento daqueles dependentes e portadores de doenças que necessitam de acompanhamento médico constante, podem sentir uma falta de privacidade e independência, enquanto usuários.

espaço 3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

Pela falta de interesse nas pessoas idosas mais ativas, acaba acontecendo desses lugares reunirem apenas os idosos mais debilitados e mesmo que o residencial ofereça atividade de integração e convivência são poucos os que podem participar. Justamente o que projeto do Espaço 3i propõe como foco de atuação é essa integração e convivência, essa situação atual não é interessante.

Para esse projeto serão propostos apartamentos que prezem a privacidade do residente, e que tenham uma única comunicação com a equipe que presta serviços, como o de assistência médica, através de um sistema instalado nas dependências para eventuais chamados de emergência.

O apartamento será exclusivamente comandado pelo idoso e os serviços (como limpeza, atendimento médico, acompanhamento) só serão realizados, quando solicitados e autorizados. Situação essa que está de acordo com o conceito de residências assistidas que preza pela autonomia do idoso, tendo a assistência médica não em primeiro plano, mas como suporte.

Assim, tem-se a idéia de incentivar uma maior autonomia para o residente que viverá em seu apartamento independente mas com a vantagem da configuração da arquitetura adaptada para as necessidades especiais advindas da idade e a proximidade de serviços de emergência e assistência oferecidos pelo local para enfrentar qualquer contratempo. Com isso, os residentes se beneficiam com o ganho de mais autonomia, no entanto, vivendo em um ambiente que seja menos estruturado que uma casa de exclusivos cuidados de enfermagem.

Isso acarreta em um público alvo mais selecionado que a maioria dos residenciais que acabam oferecendo cuidados de enfermagem direta, como nas casas geriátricas e, assim, confundindo os dois tipos de serviços

Logo, há a necessidade de definir um projeto voltado para o idoso independente, que precisa de pouco auxílio para suas atividades diárias e o idoso semi dependente, que necessita de alguns cuidados com a saúde e acompanhamento médico periódico. No entanto, que estes se encontrem em condições de administrar sua residência.

Em outras regiões, como na América do Norte e na Europa, as pessoas em idade avançada voltaram a possuir um papel de grande importância na sociedade, seja como consumidor, político e cidadão ativo.

apresentação do tema

No caso de qualquer doença mais grave que necessite de atendimento ou acompanhamento médico integral, o idoso será encaminhado para clínicas especializadas e que disponham desse serviço, como qualquer pessoa que viva em sua casa e venha a ter que ir ao hospital, pois justamente o objetivo do projeto é de convivência e não o serviço médico.

A maior deficiência do setor são locais que preservem o espírito ativo dos residentes e usuários com essa seleção, que parece em um primeiro momento discriminatória, porém há estudos que demonstram que em alguns estabelecimentos, registra-se a preocupação de residentes mais saudáveis e ativos terminem por deteriorar mais rapidamente seu estado de saúde devido à convivência constante com aqueles residentes mais frágeis ou com deficiências mentais.

“Existem evidências consideráveis sugerindo que os idosos não gostam de dividir espaço com aqueles mais frágeis do que eles mesmos, especialmente quando estas deficiências são manifestas, aparentes, irreversíveis e afetam a imagem do conjunto.” (GOLANT, 1992, tradução)

Um estudo realizado em quatro casas de cuidados de enfermagem evidenciou uma *“significativa tendência à depressão e à desmoralização excessiva relacionada à insatisfação com o ambiente devido à convivência com pessoas cognitivamente e condutualmente diferentes”* (TERESI; HOLMES; MONACO, 1993 p. 357 apud GOLANT, 1992 tradução).

Portanto, o projeto propõe um local que trabalhe somente com idosos autônomos independentes ou semi dependentes já que visa a integração social e a independência dos usuários, pois foi detectado nas visitas, conversas e na bibliografia que a união de idosos ativos e com mente sã à aqueles que estão em recuperação ou apresentam quadros clínicos de doenças reversíveis ou irreversíveis reduzem consideravelmente a auto estima e produtividade dos primeiros, gerando um ciclo de desestímulo geral.

Outro aspecto observado é a importância de buscar uma linguagem arquitetônica que remeta à residencial em caráter e aparência e não a uma instituição de saúde evitando ao máximo o aspecto impessoal. Isto deve estar refletido no grão, na escala, na formatação e na materialidade geral da edificação.

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

EXEMPLO

Wozoco - Residência para Idosos, Amsterdã/Holanda Arquiteto: MVRDV



Fig. 1-Implantação da edificação.

Nota: Destaque para a adaptação ao entorno, tipicamente constituído de prédios em fita.

Fonte: Google Earth, 2009



Fig. 2-Volumetria.

Nota: Destaque para a dimensão compositiva da obra, com leitura arrojada.

Fonte: The Hong Kong University, 2004

Com área de 10.000m², esta residência para idosos é provavelmente a que mais publicações e comentários tem recebido ao longo do tempo, inclusive na Holanda, país onde se encontra. É um exemplo de quebra da ideia de que o idoso não tem poder de consumo, nem de atividade e que só se desloca para lugares adaptados perante uma necessidade médica ou até mesmo de exclusão.

O projeto não é perfeito quanto a concepção em acessibilidade universal, tem apartamentos pequenos que não facilitam manobra com cadeira de rodas e corredores muito estreitos, mas foi pego de exemplo pelo seu conceito de tratamento do idoso como consumidor independente que pode viver em um local menos monitorado dos apresentados em Porto Alegre ou até mesmo no Brasil. E serve também de exemplo estético inovador o que não é comum em construções destinadas a esse público.

apresentação do tema

POR QUE TRABALHAR COM O IDOSO?

situação no Brasil

No censo do IBGE no ano 2000, o Brasil revelou ter 14.536.029 de idosos, representando 8,6% da população total (de aproximadamente 170 milhões de pessoas). Deste número, quase 9 milhões foram responsáveis pelo domicílio.

A situação do idoso no Brasil vem melhorando em comparação a décadas atrás. Apesar da política pública muitas vezes não acompanhar o atendimento a essa parcela da população, uma grande parte se beneficia de investimentos feitos em previdência privada e crédito facilitado. Muitos nessa faixa etária colaboram com o orçamento familiar significativamente.

Com a diminuição da família brasileira acaba sobrando tempo e dinheiro para pessoas da terceira idade começarem a se preocupar com a sua qualidade de vida e um envelhecimento saudável e produtivo.

- o envelhecimento da população

Por muito tempo a preocupação dos brasileiros era com a alta taxa de natalidade do país (média da quantidade de filhos que cada brasileira gera). Esta gerava previsões de um futuro de grandes complicações devido a super população. Essa situação começou a se inverter a partir da década de 70, quando a presença da mulher no mercado de trabalho se tornou mais efetiva (54% das mulheres hoje trabalham fora, contra 18% na década de 70) e quando as políticas de saúde sexual se expandiram. Uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde aponta que a taxa da natalidade do Brasil chegou a 1,8 - contra 6,3 nos anos 60. Quando o país atinge taxas inferiores a 2,3 a população começa a crescer mais lentamente e depois de duas a três décadas passa a encolher e envelhecer.

A proporção atual de pessoas em idade produtiva (15-64 anos) atinge, hoje, o maior índice de toda história (ver Fig.3). Porém, essa massa ativa, hoje maioria, será a terceira idade daqui duas a três décadas (ver Fig.4), e devido a baixa taxa da natalidade e o aumento de expectativa de vida, a população tende a envelhecer como um todo. (ver Fig.5)

Portanto há uma necessidade de trabalhar com o tema da arquitetura gerontológica não somente para atender a uma demanda atual mas também para uma preparação para um futuro onde a maioria da população se encontrará pertencente à terceira idade.

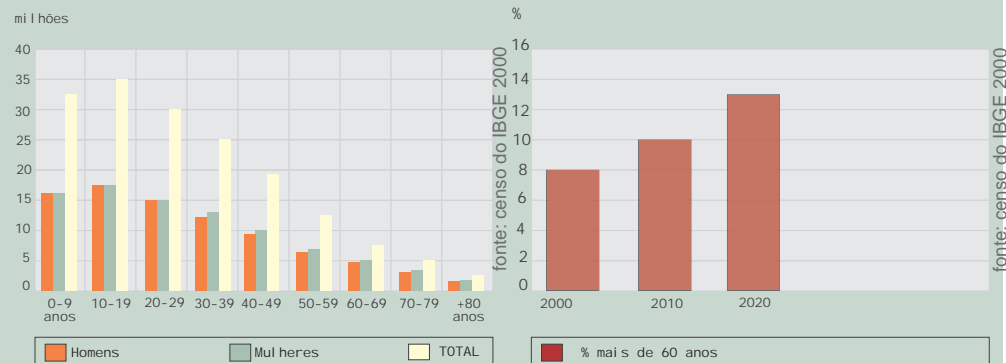
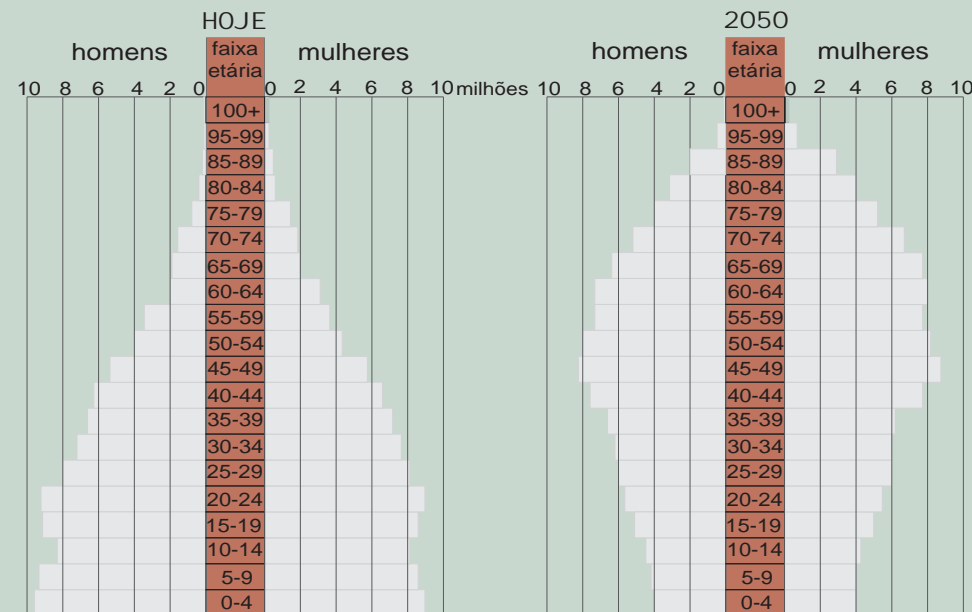


Fig3. População por sexo e grupos de idade Fig4. Evolução da porcentagem de idosos



fonte: veja, 30 de julho de 2008 - pg.96

Fig.5. Gráfico da população brasileira por faixa etária (em milhões de habitantes)

apresentação do tema

POR QUE TRABALHAR COM O IDOSO?

si tuação no Rio Grande do Sul

Somente no estado do Rio Grande do Sul, os idosos compuseram 10,5% da população total, conformando a mais alta porcentagem entre os estados da região sul do país e a segunda mais alta do Brasil, perdendo apenas para o estado do Rio de Janeiro.

(IBGE, censo do ano 2000)

“No Rio Grande do Sul, 46,75% dos idosos entrevistados disseram ter um estado de saúde bom ou muito bom, ficando com a terceira melhor colocação a nível nacional.”

(revista Veja Rio, em artigo publicado no dia 7 de junho de 2006)

si tuação em Porto Alegre

Porto Alegre destaca-se como uma das capitais do Brasil com maior proporção de idosos em relação ao total de habitantes da cidade. Conformando a mais alta porcentagem entre as capitais dos estados da região sul do país e a segunda mais alta do Brasil, perdendo apenas para o estado do Rio de Janeiro. (ver Fig.6)

Somente na região central da cidade concentram-se em torno de 45 mil idosos.

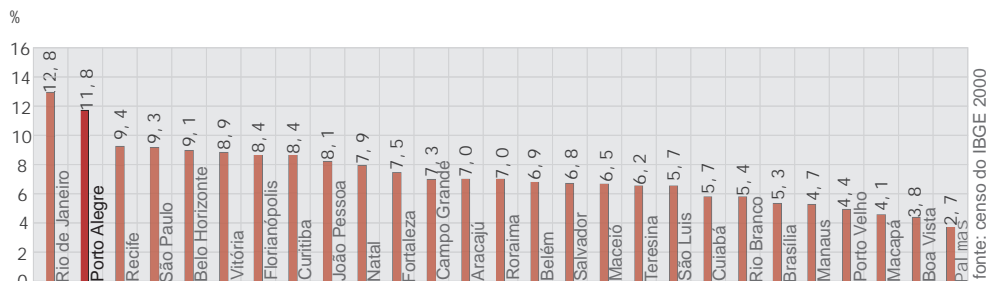


Fig6. Proporção da população residente de 60 anos ou mais de idade, segundo os municípios das capitais. Fonte IBGE

espaço 3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

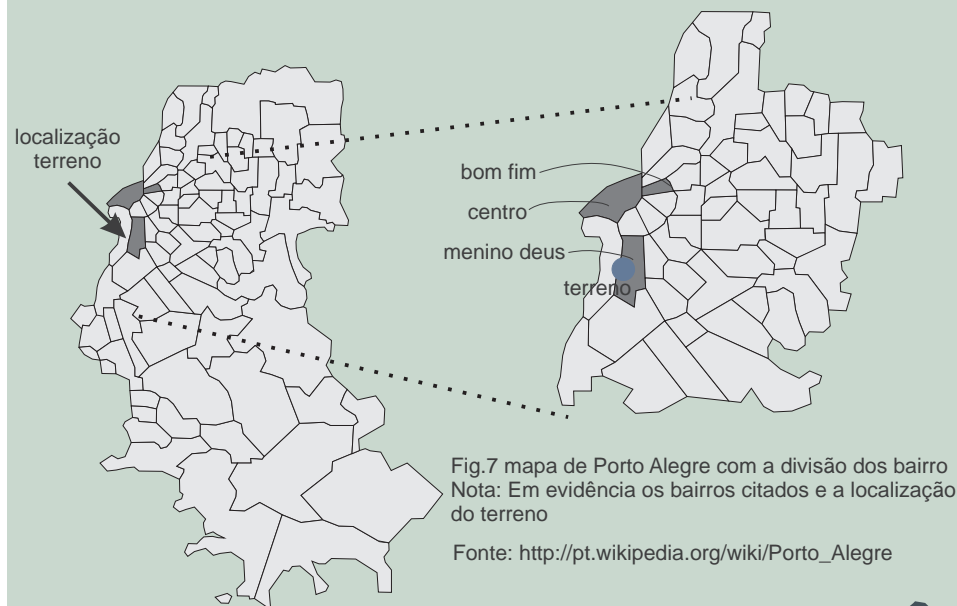
IDENTIFICANDO O PÚBLICO ALVO NA CIDADE

O idoso em Porto Alegre

Hoje, segundo dados projetados a partir dos dados do IBGE de 2000, ao todo são 180.671 idosos na cidade de Porto Alegre. Segundo a Dra. Zhélide de Quevedo, Psicóloga e Gerontóloga - coordenadora da Política municipal do Idoso os bairros com maior concentração de idosos na cidade são:

- 1 lugar: Bom Fim
 - 2 lugar Centro
 - 3 lugar Menino Deus
- (Ver. Fig.7)

Sendo que dos três primeiros colocados, o Menino Deus apresenta um grupo de idosos com uma renda de classe média a classe média alta, essa informação foi importante na decisão sobre o terreno, já que os serviços oferecidos terão um custo e não valeria a pena implantá-lo em regiões que agrupam idosos com carência como o Centro ou classe média baixa como o Bom Fim.



apresentação do tema

IDENTIFICANDO O PÚBLICO ALVO NA CIDADE

Em Porto Alegre a forma mais comum de a Terceira Idade se encontrar e se relacionar é através dos Grupos de Convivência ou nos Residenciais e lugares especializados.

- o que são os grupos de convivência?

São idosos que frequentam um mesmo lugar ou com interesses semelhantes que resolvem se juntar seja para uma roda de chimarrão, organizar cursos e até mesmo eventos maiores como viagens ou passeatas. Segundo a Dra. Zhélide, cada grupo contém uma média de 30 a 40 participantes porém, alguns chegam a 200 pessoas inscritas mas esses são muito instáveis na participação.

Porto Alegre tem 220 grupos registrados com uma média de 40 pessoas inscritas, o que totaliza aproximadamente 8.800 idosos participando ativamente de alguma atividade. Comparando com o número de idosos que Porto Alegre possui, temos 171.871 idosos ociosos, ainda não participantes de grupos registrados.

Esses grupos normalmente estão ligados a instituições, entre as quais as mais comuns são:

-Postos de saúde PSF(posto de saúde da família): São 100 postos e cada um possui o seu grupo. Grupos que apresentam carência.

- Igrejas: só da igreja católica são encontrados 83 que possuem grupos. São encontrados grupos em igrejas de outras religiões.

-Centro de Convivência da FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania): Possui grupos criados na periferia que frequentam o centro. É o único centro de convivência de Porto Alegre e é municipal, atendendo a zona norte e nordeste da cidade.

-Clubes Sociais: Os clubes possuem grupos de sócios idosos para realizarem atividades. Ex: Náutico União, Sogipa, Teresópolis, etc. São os grupos que possuem a renda mais elevada de todos.

-Aposentados de alguma empresa ou profissão: Um destaque são os aposentados da Receita Federal. Possuem uma renda elevada.

Os grupos se encontram e organizam eventos em diversos locais. Participam do mês do idoso e uma vez ao ano há um encontro geral dos grupos no Sesc.

- o mês do idoso

Os vereadores de Porto Alegre aprovaram, em 26 de junho de 2008, o projeto de lei do Ver. Claudio Sebenelo (PSDB) que institui o Mês do Idoso, a ser comemorado, anualmente, entre os dias 21 de setembro e 20 de outubro. Pela proposta, a iniciativa deverá integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município.

Conforme o texto aprovado, o Mês do Idoso terá como objetivo sensibilizar os diversos segmentos sociais para o valor dos idosos e de suas contribuições para o desenvolvimento. Também pretende conscientizar os idosos de sua importância na construção da sociedade, divulgar seus direitos e estimulá-los à prática de atividades culturais físicas e mentais.

Sebenelo propõe ainda que, durante o Mês do Idoso, sejam promovidas homenagens a pessoas que se destacaram em diversas áreas do saber e do conhecimento. O projeto foi aprovado por unanimidade

fonte: http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=6735&p_secao=56&di=2008-06-25

- Participação do Projeto com a sociedade e políticas públicas

Essas atividades de integração poderão ocorrer no projeto 3i Espaço de Convivência, já que qualquer instituição pode criar um grupo de convivência ou até receber eventos que unam alguns grupos. Ou ainda, sendo oferecidas atividades que sejam atrativas para entrarem na programação do mês do idoso, onde qualquer interessado possa comparecer e participar.

aspectos relativos ao tema

O TEMA EM DESENVOLVIMENTO

Foram visitadas instituições que conferiam características semelhantes às desejadas ao projeto Espaço 3i.

Primeiramente visitou-se o Lar Maurício Seligman, este inaugurado em 15 de novembro de 1966, o lar é mantido por um grupo de aproximadamente 350 sócios e presidido por uma Diretoria formada por pessoas pertencentes a comunidade Judaica do Rio Grande do Sul. Operacionalmente é administrado por um Gerente Geral que conta com o auxílio de dois coordenadores, um operacional (que cuida da área de alimentação e hotelaria) e um de saúde.

Foi escolhido por oferecer serviço de moradia (apartamentos individuais) com toda a infraestrutura de apoio como sinagoga, biblioteca, home theater, salão de festas, refeitório, sala de convivência, sala de fisioterapia, atividades, salão de beleza, central de atendimento de enfermagem, consultório médico, psiquiatra, dentista, lavanderia, cozinha e copa, jardim com uma pista de 300m para caminhadas. Esta infraestrutura do lar pode ser aproveitada por pessoas de fora, com o serviço que eles oferecem como LAR DIA - que consiste de pessoas que não habitam o local mediante uma taxa diária possam usufruir das dependências do lar durante o dia. Justamente o que era pretendido para o projeto.

Porém, conhecendo melhor o local foi visto que eles possuem serviço chamado de UNITESP, Unidade de Tratamento Especial. Uma acomodação coletiva, compartilhada por pessoas que, por alguma razão, temporária ou definitiva, necessitam de cuidados especiais, devido ao alto grau de dependência física. Também contam com o serviço de Unidades Intermediárias, femininas e masculinas, que são destinadas à utilização compartilhada por pessoas que necessitam de supervisão menos intensiva do que na UNITESP, também em caráter temporário ou definitivo, tendo em vista o moderado grau de dependência física. Esses serviços ficam expostos aos residentes das unidades de pessoas autônomas e fisicamente capazes, o que gera um desconforto e sensação de estar residindo em um hospital onde só se espera a mudança de fase. Essa situação será evitada no projeto.

Conhecendo o Residencial Pedra Redonda, mesmo sem toda a infraestrutura do Seligman foi notado uma forte presença de Lar. Todos se sentiam em casa e o ambiente não parecia um hospital. Os que necessitavam de ajuda possuíam um acompanhante ou um parente para auxiliar. Não era oferecido suporte de clínica geriátrica e o residente e o familiar tinham consciência disso e aceitavam. Porém nesse residencial não tinha espaço destinado para o lazer e nem serviço lar dia.

No centro de Convivência da FASC podemos observar a outra realidade da questão: a pública. Sem recursos e sem infra o prédio tem sérios problemas e o atendimento é deficitário. Foi bom para observar as atividades desenvolvidas com a comunidade, como eventos do mês do idoso e de reuniões que juntam os grupos de convivência de vários lugares da cidade. O que é uma atividade que será incentivada no projeto do Espaço 3i.

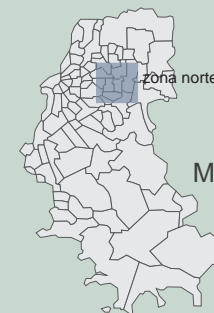
espaço 3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

VISITAS REALIZADAS

LAR MAURÍCIO SELIGMAN

localização: Rua Leopoldo Bettiol, 501 - Bairro: Jardim Itú Sabará /Porto Alegre



Capacidade: 61 residentes
Funcionários: 120
Terreno: 4ha
Mantido pela Sociedade Israelita
A partir de 65 anos saudável
Estadia temporária
Estadia permanente
Serviço de lar-dia

Aspectos Positivos:

-Possui moradia, áreas de bem estar psicológico e fisiológico e o Lar-dia no qual o idoso paga uma taxa e aproveita a infraestrutura do lugar por um dia ou por um turno mediante pagamento de uma taxa.

-O prédio atende todas exigências de arquitetura gerontológica. Corredores largos (Fig.8), barras de apoio em todos os ambientes(Fig.10) e não possui desníveis.

-Apresenta boa iluminação e ventilação (Fig.9)



Fig.8 - corredores amplos e com barras



Fig.9 -boa iluminação



Fig.10 - Barras de apoio



Fig.11 - Áreas de lazer e bem Estar

Aspectos Negativos

-Aparência de hospital em todas dependências.

-Idosos separados por 3 fases de capacidade física: os independentes, semi dependentes e os dependentes. Todas as fases conectadas o que ressalta qual será fase seguinte. (Fig.12 e 13)

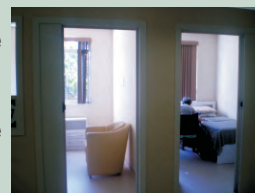


Fig.12 fase semi dependente



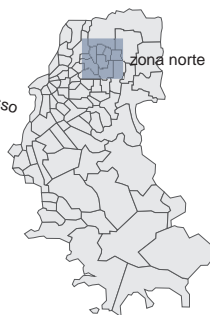
Fig.13 fase dependente

aspectos relativos ao tema

VISITAS REALIZADAS

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA FASC

localização: Rua Irene Capponi Santiago, 400 - Bairro Cristo Redentor/POA



Capacidade: 25 usuários
Funcionários: 15 (2 fixos)
Terreno: +/- 1ha
A partir de 60 anos saudável
Estadia Diurna somente
entra as 8h e sai as 17h

Único centro de convivência público do RS

Aspectos Positivos:

- É um espaço público e atende grupos carentes.
- Bastante área aberta. Possibilidade de utilizar a infra estrutura da secretaria do jovem ao lado.
- Possui barras e corredor largo.
- Áreas de integração e alimentação comportam a capacidade.

Aspectos Negativos

- Não possui sala de descanso.
- A administração e secretaria foram adaptadas pois não havia no projeto.
- Não possui sala de atendimento particular psicológico.
- O banheiro abre para o corredor, obrigando o usuário a sair nu em área pública pois não possui espaço de vestir-se no interior.
- Faltam técnicos e funcionários fixos (atualmente somente 2 monitores). Não tem psicólogo.
- Não possui nenhuma espécie de atendimento para emergências médicas.



Fig. 14 - exterior



Fig. 15 - maquete

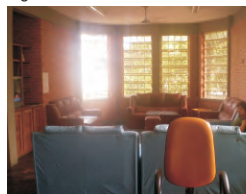


Fig. 16 - espaço de convivência

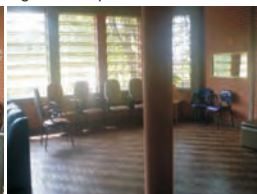


Fig. 17 - espaço de atividades



Fig. 18 - exterior com jardim



Fig. 19 - Vizinho do centro



Fig. 20 - Corredor acesso principal



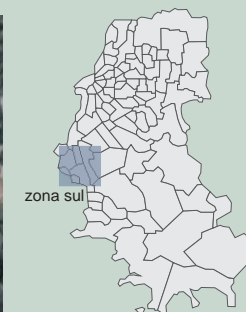
Fig. 21 - Desníveis

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

RESIDENCIAL PEDRA REDONDA

localização: Rua Cel. Marcos, 1322 - Bairro: Ipanema /Porto Alegre



Capacidade: 61 residentes
Funcionários: 27
Terreno: +/- 600m²
A partir de 65 anos saudável
Estadia temporária
Estadia permanente
Possui algumas atividades
(Terapia Ocupacional)

Aspectos Positivos:

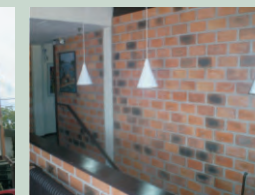
- Aparência mais confortável e residencial nos ambientes. Uso de material quente e acolhedor - tijolo a vista.(Fig.22 e 23)
- O tratamento com os residentes é exemplar e há incentivo para saídas do local.
- Incentivo de cada residente trazer suas coisas pessoais para o quarto. (Fig.24)
- Alguns quartos possuem uma área aberta particular. (Fig.25)

Aspectos Negativos

- É uma adaptação de antigos JK, causando corredores apertados e espaços improvisados sem adaptação necessária aos idosos.(Fig.26-27)
- Não há espaço específico para atividades de lazer. O bingo é realizado no refeitório e ginástica no terraço.(Fig.28)



Fig.22 e 23 - Materiais acolhedores na fachada(esq)



e no interior(dir)



Fig. 24 - cada lugar com a cara do usuário

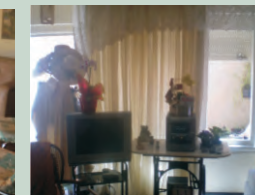


Fig. 25- Quarto com pátio privado



Fig. 26- banheiro sem adaptação



Fig.27 - Ambiente improvisado



Fig.28 - Terraço

aspectos relativos ao tema

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

O programa do 3i Espaço de Convivência deve ter uma localização privilegiada. A escolha do terreno ideal se deteve aos seguintes fatores:

- Proximidade com a área central

Para não incentivar o isolamento dos usuários da terceira idade, algo que está nas premissas do projeto que visa a vivência da cidade. Para isso tem que ser em local urbano de grande atividade.

- Perto de Igreja

Para poder incentivar que aqueles idosos que frequentam a igreja possam sair e frequentar missas de forma facilitada e também manter contato com quem tem o mesmo interesse. Além de poder contar com a presença dos grupos de convivência presentes nesses lugares para as atividades propostas pelo projeto e integrando a comunidade.

- Perto de Hospital

Para qualquer emergência mais grave o pronto atendimento ser o mais rápido possível e também ter estrutura para realização de exames preventivos próximo pois nessa fase a necessidade de exames aumenta e assim podem ir até o local a pé ou com facilidade de transporte.

- Perto de super mercado, shopping ou centro de compras
Facilidade de fazer passeios de lazer e compras.

- Perto de praças, áreas verdes ou parques públicos

Contato com a natureza e a tranquilidade da presença que esses elementos trazem. Possibilitam atividades físicas ao ar livre ao mesmo tempo vivenciando a área como parte da vida da cidade.

- Perto de bancos

Com a aposentadoria e investimentos há uma necessidade maior de frequentar bancos por isso o ideal seria facilitar o acesso a eles.

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

OBJETIVO DA PROPOSTA

- Criar um ambiente agradável para a convivência dos idosos que irão usufruir da estrutura.
- Oferecer unidades residenciais que priorizam a independência do idoso. Estas para moradia ou estadia temporária.
- Criar uma área destinada ao bem estar fisiológico com:
 - atividades físicas
 - setor para atendimentos médicos
- Criar uma área destinada ao bem estar psicológico
 - atividades terapêuticas
 - atividades ligadas ao lazer
- Oferecer a possibilidade de Lar-Dia para o usuário que tem a sua casa e queira passar somente o dia utilizando as estruturas do empreendimento.
- Oferecer um espaço de restaurante aberto ao público em geral, com o objetivo de integrar o idoso à sociedade e à pessoas de diferentes faixas etárias e não segregá-lo.
- Aumentar o vínculo dos moradores e usuários com a natureza, tanto na presença de jardins internos quanto na valorização e incentivo ao uso dos espaços abertos adjacentes ao terreno. Para reforçar a idéia, o projeto procurará utilizar elementos de sustentabilidade e arquitetura bio-climática.
- Desenvolver percursos internos e externos para contemplação que aumentem a riqueza espacial da obra.
- Considerar no projeto Acessibilidade Universal
- Fazer uso da cor para evitar a monotonia e aumentar a identificação dos espaços para os que tenham dificuldades visuais

sobre o desenvolvimento

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

Ao projeto do 3i Espaço de convivência, planeja-se o desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da área, com apresentação dos desenhos padrões para o entendimento e compreensão.

Serão eles:

- Diagramas
- Planta de Localização
- Planta de situação
- Planta de implantação
- Planta baixa geral da área de intervenção
- Planta baixa dos pavimentos
- Planta de cobertura
- Cortes
- Elevações
- Detalhes construtivos
- Axonométricas e perspectivas
- Maquete

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será dividido nas seguintes etapas:

Primeira etapa: Pesquisa, levantamento de dados para fundamentar o tema, o sítio e o programa;

Segunda etapa: Anteprojeto. Apresentação de uma solução geral estruturada dos principais aspectos do problema projetual;

Terceira etapa: Descrição completa das soluções adotadas, visando um satisfatório desenvolvimento de todas as questões levantadas na primeira e na segunda etapa, através dos desenhos citados no item anterior.

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O agente de intervenção responsável pela captação de recursos para a construção do Espaço 3i é através da iniciativa privada. É de interesse explorar esse novo mercado que se apresenta onde a pessoa de idade tem poder de consumo e vitalidade para aproveitar empreendimentos voltados a ela. Em um mercado onde terceira idade é sinal de empreendimento de saúde e assistência, o nicho de pessoas ativas e com poder aquisitivo está aberto a investidores com visão para um futuro próximo onde a maioria da população se encaixará nesse quadro,

ASPECTOS TEMPORAIS

É difícil precisar o tempo que levaria para todos os trâmites que envolvem um projeto desse porte, como a demolição dos galpões existentes e a aprovação na prefeitura que pode ser variável.

O prazo estimado para a conclusão da obra civil, excluindo os fatores acima, será de um ano e meio a dois anos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

VALOR DO TERRENO

Segundo pesquisas em imobiliárias e valores de empreendimentos vizinhos, o valor de venda no bairro Menino Deus é, em média, R\$1.400,00/m². Como o terreno tem 7.200m², o valor fixado no terreno seria de aproximadamente R\$ 10.000.000,00.

VALOR DA CONSTRUÇÃO

O Projeto possui 6.698m² de área construída.

Segundo o Cub ponderado de Fevereiro de 2009 para Residências Multifamiliares: R-8A Padrão Alto: R\$1.006,86

6.698m² x R\$ 1.006,86 = R\$ 6.743.948,28

VALOR TOTAL

R\$ 10.000.000,00 + R\$ 6.743.948,28 = R\$ 16.743.948,28

definições gerais

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo são as pessoas da terceira idade que estão preocupadas em envelhecer com saúde e disposição. Idosos independentes que precisam de pouco auxílio para suas atividades diárias.

A definição da idade mínima do idoso não é universal. De fato, nem mesmo no Brasil existe um consenso a este respeito. Por exemplo, a atual Constituição Federal Brasileira de 1988 estipula a idade mínima de 65 anos para os idosos, enquanto o Código Penal Brasileiro de 1998 sugere esta idade a partir dos 70 anos. Por sua vez, a Política Nacional do Idoso, (Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996) fixa a idade nos 60 anos.

No âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) fixa a idade mínima do idoso nos 60 anos e a European Federation of Older Persons (EURAG) fixa, para a Europa, esta idade nos 65 anos. Nos Estados Unidos, de acordo com o U.S. Census Bureau, o idoso deve ter 65 anos de idade ou mais.

O projeto irá considerar a Acessibilidade Universal já que a execução das tarefas diárias podem ser feitas com dificuldades em qualquer idade, porém a partir dos 50 anos elas se tornam mais comuns, por mais independentes que seja o público alvo. Essas considerações são importantes em qualquer projeto atualmente. (Fig.29)

Uma limitação física só pode ser considerada deficiência quando restringe as atividades físicas e/ou sociais de uma pessoa. Caso contrário, uma limitação física é simplesmente um conflito isolado e provavelmente temporário. O problema é que os idosos, como grupo demográfico, não possuem um perfil determinado quanto à sua saúde e habilidades físicas, uma vez que a idade não pressupõe uma perda instantânea da habilidade de funcionar. No entanto, a idade está sim relacionada a mudanças fisiológicas e psicológicas.

As alterações físicas mais comuns encontradas são: A diminuição da força muscular; flexibilidade e agilidade; redução da capacidade auditiva e visual; perda da elasticidade da pele; alteração da memória; diminuição da densidade óssea (osteoporose)

Fig.29 - Pessoas que inserem-se na população universal junto àquelas que não possuem restrições de mobilidade ou deficiência alguma. (BRASIL, 2006, p.14)



espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

OS MITOS DA IDADE

Segundo as observações Baucom (1996), existem quatro mitos em relação ao idoso, enumerados a seguir:

Os idosos perdem o desejo e a habilidade de aprender

ao contrário do que se pensa, os adultos jovens na idade da faculdade ainda não atingiram o pico da sua inteligência geral e das suas capacidades de aprendizado

Este pico só é atingido bem passada a meia-idade. As habilidades para o trabalho e as tarefas que requerem aprendizado podem, inclusive, chegar a melhorar com o aumento da idade.

o cérebro humano é muito parecido ao computador. Isto é, à medida que aumenta a quantidade de dados a serem processados (conhecimentos acumulados), mais informação deve ser computada antes de chegar a um resultado. Por isso, a velocidade de reação do cérebro pode diminuir com o aumento da idade, não pelo próprio fato da idade, mas pelo enorme acúmulo de dados nele contidos.

Idade é sinônimo de fragilidade

Com o aumento da qualidade e da expectativa de vida da população, hoje não é mais possível afirmar que a idade trás consigo uma grande fragilidade. O que existe sim é um grande número de idosos sós e inativos, que ficam conseqüentemente cansados de forma crônica.

Pesquisas mostram que até 62% dos norte-americanos não hospitalizados acima de sessenta e cinco anos não possui limitações físicas que interfiram com a sua atividade diária; e daqueles que possuem limitações físicas, somente 7% possuem problemas de mobilidade ou de autonomia, como se vestir, tomar banho, se alimentar, etc. É verdade, contudo, que a idade faz propensa a aparição de doenças crônicas (como a artrites), principalmente a partir dos quarenta e cinco anos.

Os idosos possuem recursos financeiros limitados

Os adultos jovens não possuem nada em comum com os idosos tanto idosos quanto adultos jovens investem a mesma quantidade de tempo em visitas e atividades de socialização, apesar de que o tipo de atividades seja diferente. Uma diferença marcante entre ambos os grupos demográficos é que, após aposentados, os idosos utilizam o seu tempo de forma diferente em relação aos adultos jovens, dedicando mais atenção a atividades da passa-tempo, como fazer o jardim, arrumar a casa, cuidar dos netos, etc.

apresentação do terreno

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

O terreno na cidade

Escolha de um terreno na área central para uma melhor acessibilidade dos usuários. (Fig.30)

- Os que residem não quebram vínculo com a cidade
- os que frequentam somente no dia tem um deslocamentos menor. Menos cansativo e mais barato.
- Os que visitantes (parentes, amigos, etc.) não efetuam grandes deslocamentos assim a visita torna-se mais frequente.

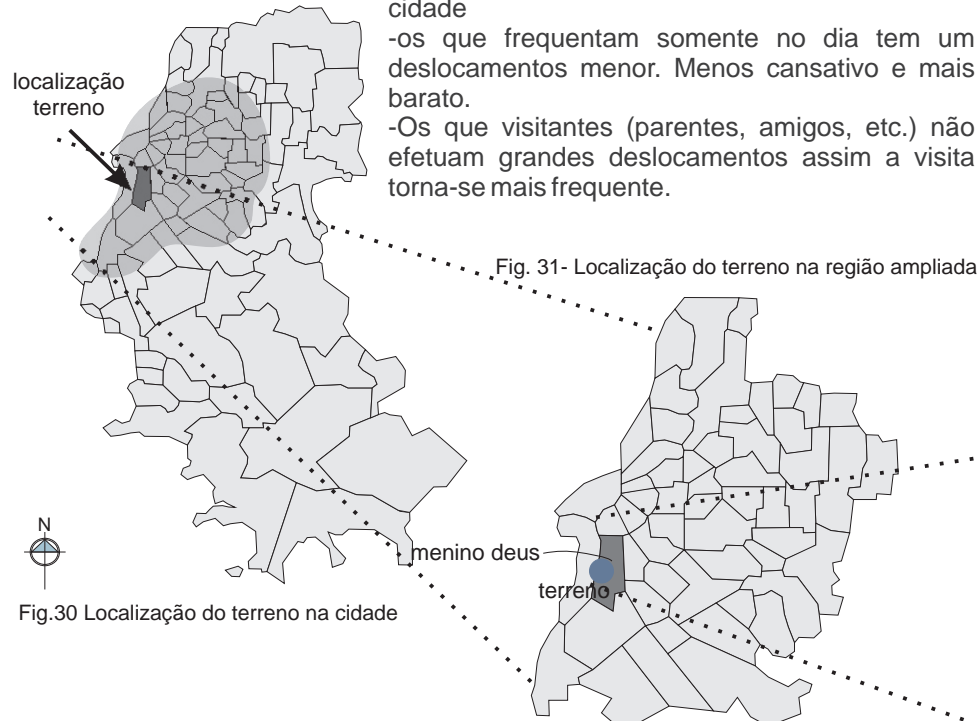


Fig. 31- Localização do terreno na região ampliada

Escolha de um terreno no Bairro Menino Deus pois: (Fig.31)

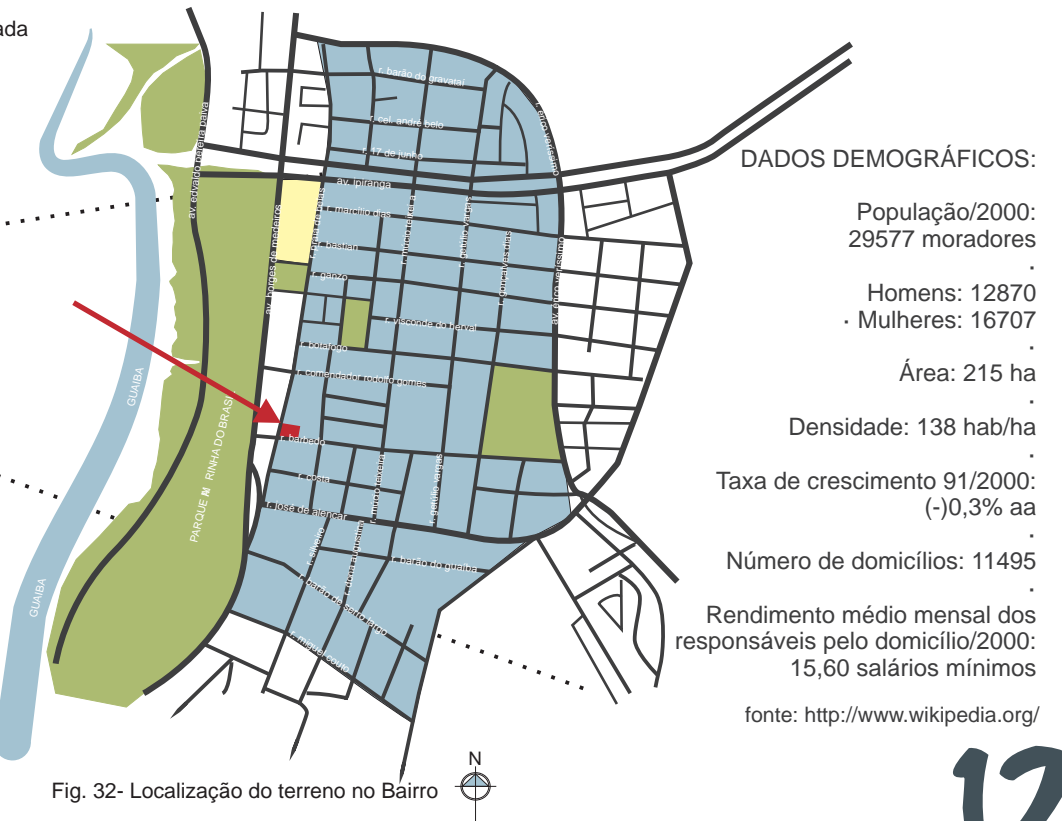
- É centralizado, porém de caráter residencial, tranquilo e com escala urbana adequada a uso de pedestres (para caminhadas e passeios).
- Há uma concentração grande de idosos que possuem uma renda de classe média a média alta com disposição.
- Localizado perto do bairro Centro e do Bom Fim, os bairros com maior concentração de idosos para que estes possam utilizar o complexo, caso assim desejem.

O terreno no bairro

O terreno localiza-se no bairro Menino Deus que é considerado o mais antigo bairro de Porto Alegre. A denominação originou-se da devoção ao Menino Deus, crença introduzida em Porto Alegre pelos colonos açorianos.

Um bairro central porém tranquilo com uma gama de serviços variados concentrados possibilitando o uso com facilidade. Possui uma topografia pouco acidentada, sendo um bairro plano que facilita o uso por pedestres, vantagem essa importantíssima para pessoas de Terceira Idade .

A proximidade do Menino Deus com o rio Guaíba possibilita o contato direto dos residentes da região com a Orla.



DADOS DEMOGRÁFICOS:

População/2000:
29577 moradores

Homens: 12870
Mulheres: 16707

Área: 215 ha

Densidade: 138 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000:
(-),0,3% aa

Número de domicílios: 11495

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000:
15,60 salários mínimos

fonte: <http://www.wikipedia.org/>

apresentação do terreno

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

Potencialidades

Os fatores decisivos à escolha do terreno mais apropriado para a instalação do Espaço 3i foram as seguintes:

- Bairro centralizado, porém calmo e residencial. Um local tranquilo e que possa ser vivenciado por pedestres.
- Um bairro que reúne atividades e serviços diversificados e concentrados. Proximidade ao Shopping Praia de Belas que reúne bancos, super mercado e atividades de lazer variada que possibilita passeios externos também em dias frios ou com chuva.
- Boa acessibilidade a todos que irão utilizar o local do projeto. Localizado em uma via importante de acesso Zona sul/Centro e Centro/Zona sul. A via Praia de Belas tem a característica de ligação porém, devido a presença da Av. Borges de Medeiros ela se torna menos movimentada que a maioria das vias com essas funções. Com ligação fácil, também, aos bairros Cidade Baixa e Bom fim que se destacam por serem interessantes focos de atividades diversificadas.
- Por ser de esquina, o terreno possui frente a uma rua mais tranquila. A rua Barbedo faz a ligação do projeto com o interior do bairro de modo mais local e sem tanto movimento. Para acesso de pedestres não existe a necessidade de atravessar uma via grande e com alto fluxo de veículos.
- A proximidade com o complexo de hospitais e clínicas do Hospital Mãe de Deus. Tanto para atendimento pronto-socorro como para efetuar exames preventivos de forma facilitada.
- A presença de clínicas geriátricas para a Terceira Idade na vizinhança do terreno é encarado como um potencializador e um complemento da atividade. Os empreendimentos ali localizados não possuem espaço de convivência e possuem serviço asilar de enfermagem o que facilitaria uma parceira. O Senior Residence localizado na frente do terreno é um residencial de referência em Porto Alegre e serve de atrativo de interessados nesse tipo de serviço para a região.
- A proximidade com o Parque Marinha do Brasil e da orla do rio Guaíba para a prática de exercícios físicos, passeios em contato com a natureza. Presença de várias áreas verdes e de lazer como a Praça Itália e de empreendimentos como o CETE e o CNG (Clube Náutico Gaúcho).

espaço 3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE



Área de intervenção

O TERRENO

O terreno é localizado na esquina da rua Praia de Belas e da rua Barbedo, no bairro Menino Deus e tem 7.200m² (Fig. 34-35). Presença de construções existentes (Fig.36). Com boa acessibilidade rápida e local. Há predominância residencial à Norte, à Leste e à Sul e à Oeste temos a presença do Parque Marinha do Brasil. Proximidade do Clube Náutico Gaúcho ao Norte (Fig.37).

Atualmente o terreno pertence a Edo José Ohik Peixoto, proprietário particular residente em Curitiba e é utilizado como estacionamento e locação de espaços de depósito sob o nome de Estacionamento e Box Útil (Fig.39).

Tendo em vista a área nobre que o terreno está inserido, com localização privilegiada de esquina da rua Praia de Belas com a Barbedo, esta uma rua tradicional do Menino Deus e a proximidade com o Parque Marinha do Brasil (Fig.38), há uma constatação que o local está subutilizado.

Com todas as interfaces para a rua fechadas as edificações ali presentes são um conjunto de galpões de armazenamento sem nenhum valor arquitetônico apontável (Fig.40). Para o projeto elas serão retiradas do local gerando assim uma revitalização, já que o projeto prevê atividades abertas à comunidade.



Fig.34 -Localização terreno



Fig.35 -Localização aproximada do terreno

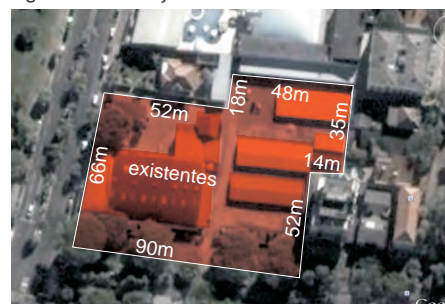


Fig.36 -Acessibilidade e entorno próximo



Fig.37 -O terreno e as construções existentes

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE



Fig.38 - Potencialidades



Vista1 - Entorno valorizado



Fig.39 - Galpão de estacionamento

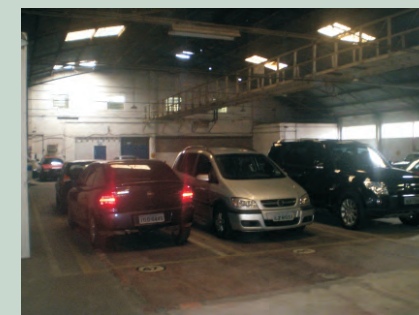


Fig.40 - Vista interna do Galpão

MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

A região assume a forma de zona residencial com altura de edificações com alturas bem variadas. Presença de casas de um a dois andares bem antigas, pequenos edifícios de até cinco pavimentos pertencentes ao plano diretor antigo. As construções mais recentes possuem alturas maiores na média de dez a quinze pavimentos, chegando até a 20 pavimentos no condomínio residencial presente na Av. Praia de Belas.

As ruas que circundam o terreno tem características diferentes. A avenida Praia de Belas possui um movimento grande de veículos e funciona como conexão rápida da zona mais central da cidade com a zona sul, porém devido a presença paralela da Av. Borges de Medeiros ela acaba ficando classificada como fluxo moderado. A rua Barbedo possui movimento local e serve de conexão do interior do bairro a Av. Praia de Belas.

Área de intervenção

USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Como pode ser observado no mapa (Fig.41) a predominância do entorno imediato ao terreno é residencial baixa. Com característica de casas de um a dois pav. e pequenos edifícios de até cinco pav. Há comércio e serviços variados.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

A presença do complexo hospitalar Menino Deus é uma grande vantagem para o projeto, já que para o público alvo os exames preventivos são feitos em maior quantidade e com mais frequência. Além de contar com pronto socorro e internação, caso algo mais grave aconteça.

A proximidade com o Parque Marinha do Brasil permitirá um contato maior dos usuários com a natureza e a Orla de Porto Alegre. O bairro possui muitas áreas verdes distribuídas ao longo das quadras.

O Clube Náutico Gaúcho é vizinho ao projeto onde os usuários poderão frequentar e assim se integrar e não se isolar em um lugar que segregue uma idade em detrimento a outras.

REDES DE INFRAESTRUTURA

O Menino Deus é um bairro consolidado, portanto suas redes de infraestrutura atendem às demandas e não há carência de aumento ou reforço das instalações. Possui calçamento em todos passeios, boa iluminação pública, drenagem e coleta de esgoto.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

Vias principais (arterial): Av. Praia de Belas e Av. Borges de Medeiros

Vias Secundárias (coletoras): Rua Barbedo, Rua Costa e Rua Comendador Rodolfo Gomes.

Vias Locais: Rua José Francisco, Rua Uruguaiana.

A circulação de pedestres é mais alta na Av. Praia de Belas devido aos prédios comerciais presentes nela e perto do Hospital Mãe de Deus e seu entorno.

A maior quantidade de linhas de ônibus passa na Av. Praia de Belas e na Av. Borges de Medeiros.

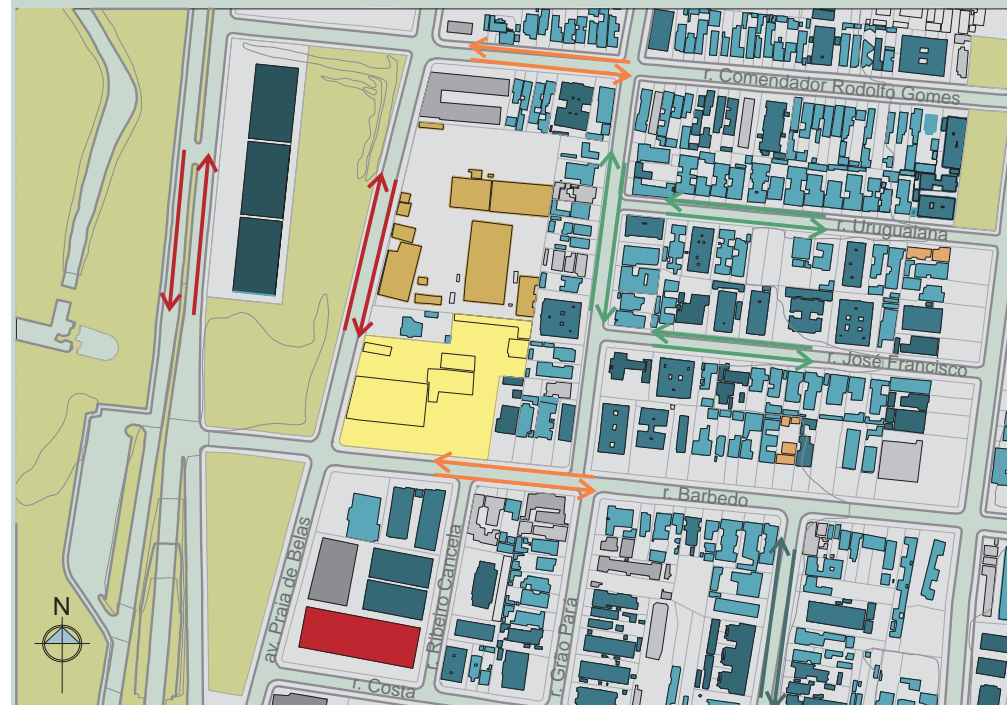


Fig. 41 - Usos, alturas e Fluxos (sem escala)

LEGENDA

RESIDENCIAL 1 - 2 PAV.	ESCOLAS 1-2 PAV.
RESIDENCIAL 3 - 6 PAV.	CENTRO CLÍNICO MÃE DE DEUS- 9 PAV.
RESIDENCIAL 7 - 10 PAV.	CLUBE NÁUTICO GAÚCHO
RESIDENCIAL +10 PAV.	ÁREAS VERDES - PARQUES E PRAÇAS
COMERCIAL 1 -2 PAV.	TERRENO DO PROJETO
COMERCIAL 3 -6 PAV.	FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS
COMERCIAL 7-10 PAV.	FLUXO MODERADO DE VEÍCULOS
	FLUXO BAIXO DE VEÍCULOS - LOCAL

Área de intervenção

LEVANTAMENTO PLANI -ALTI MÉTRICO

A área de intervenção apresenta solo bastante regular. Na área específica do projeto, o terreno não tem nenhuma curva de nível, segundo aerofotogramétrico disponível no site da prefeitura. Uma das vantagens do bairro para um projeto para a Terceira idade é justamente por ser um bairro plano podendo ser percorrido por pedestres sem maiores esforços.

ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

O solo do local é classificado como Hidromórfico Sedimentar, pela proximidade do Guaíba e incidência de enchentes antigamente. Possui baixa aptidão a implantação de edificações por estar próximo ao lençol freático e ter baixa capacidade de suporte.

Por isso será necessário prever fundações mais profundas e resistentes.

ORIENTAÇÃO SOLAR E MICRO CLIMA

Porto Alegre é uma cidade de extremos – a temperatura pode variar até 20° durante o ano. O verão, quente e úmido, é muito intenso: os habitantes suam, e o suor grudado no corpo não consegue evaporar, devido à alta umidade. Já o inverno, rigoroso, provoca frias noites nos meses de maio a julho

Apenas 19,1% das horas dos meses do ano estão na zona de conforto, enquanto que a maioria, 55,2%, necessita de ventilação (devido a se tratar de clima quente e úmido). Somada a essa situação, outras 14,2% das horas precisam de ar condicionado, pois somente a ventilação não segura a sensação de desconforto gerada pelo calor. Em contrapartida, 11,8% das horas precisam ter o calor recebido conservado, seja através do próprio corpo ou da massa dos materiais que o envolvem (inércia).

O mês mais quente do ano é janeiro, registrando temperatura média de 24,6°C, com umidade relativa de 71%. O mês mais frio, junho, registra média de 14,3°C, com umidade de 82%. Nos meses quentes do ano (outubro a abril), o vento predominante em Porto Alegre, quente e úmido, sopra num ângulo de sul a sudeste. Nos meses frios do inverno (maio a setembro), o vento predominante vem de oeste, frio e úmido.

O terreno escolhido recebe ventilação em todas as estações. O vento de verão é bloqueado pelas edificações, porém a brisa lacustre é contínua e sopra a sudeste sem maiores bloqueios. Para os ventos de inverno o projeto irá prever proteções.

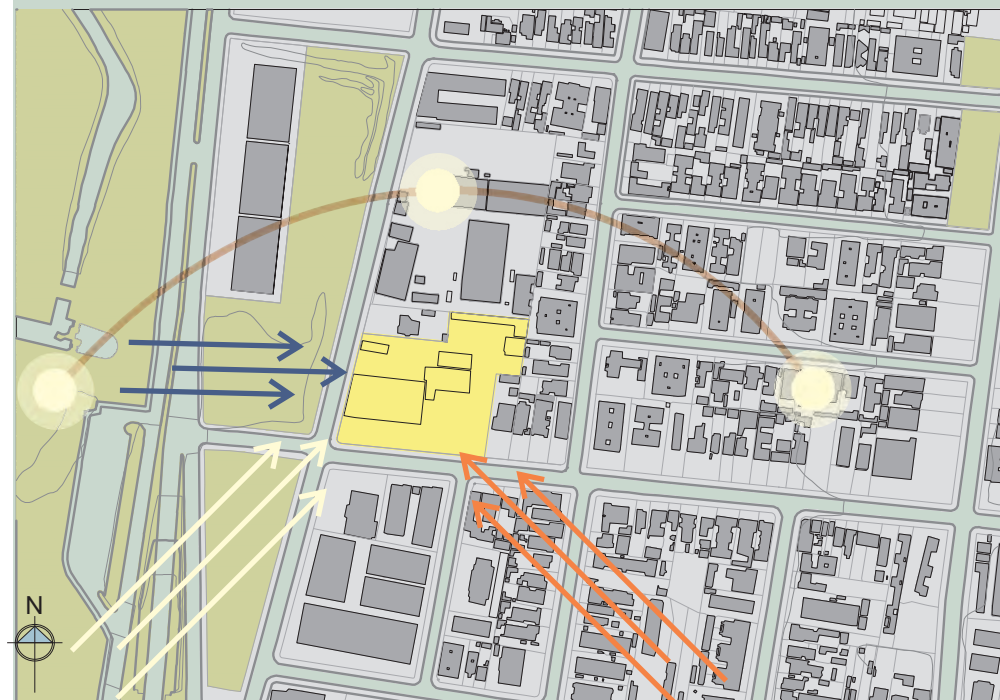


Fig. 42 - Características (sem escala)

LEGENDA

EDIFICAÇÕES

TERRENO DE PROJETO

ÁREAS VERDES

DIREÇÃO VENTOS INVERNO

DIREÇÃO VENTOS VERÃO

DIREÇÃO BRISA LACUSTRE

INSOLAÇÃO

Fig. 42a - Insolação mês de JUNHO



Fig. 42b - Insolação mês de JANEIRO



Área de intervenção

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA

- EDIFICAÇÕES
- TERRENO DE PROJETO
- ÁREAS VERDES
- VISUAIS

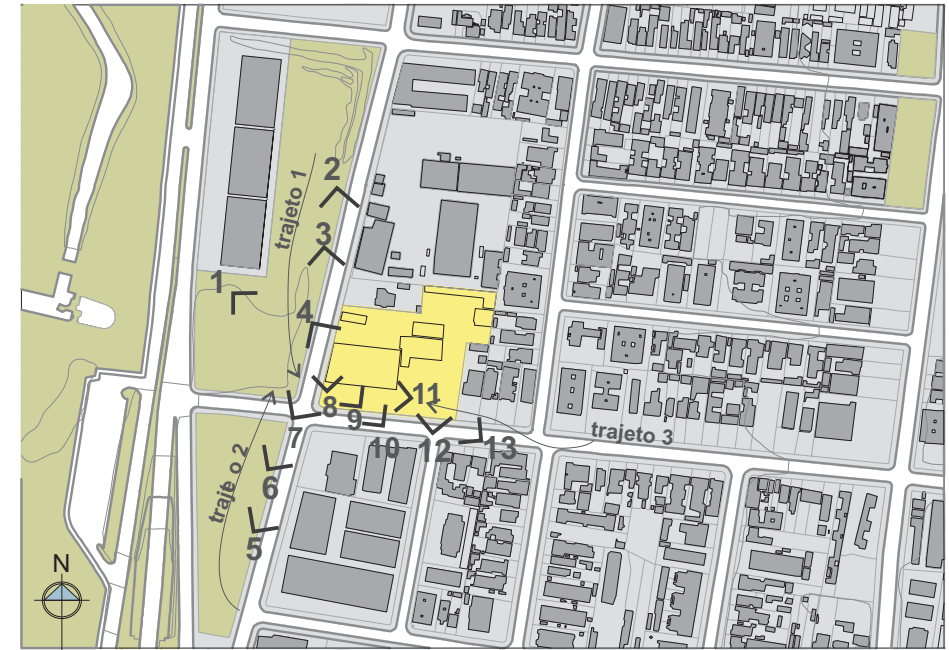


Fig. 43 - Marcação das visuais (sem escala)



Fig. 44 - Vista 2

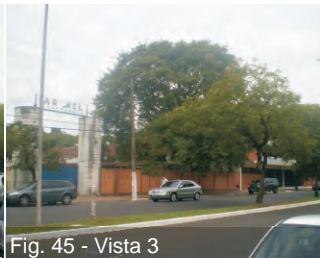


Fig. 45 - Vista 3



Fig. 46 - Vista 4



Fig. 47 - Vista 5

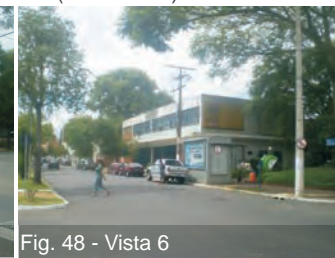


Fig. 48 - Vista 6



Fig. 49 - Vista 7



Fig. 50 - Vista 8



Fig. 51 - Vista 9



Fig. 52 - Vista 10



Fig. 53 - Vista 11

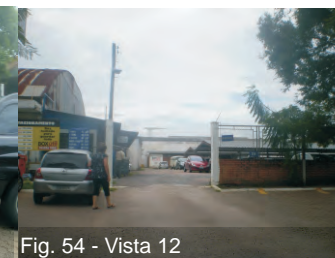


Fig. 54 - Vista 12

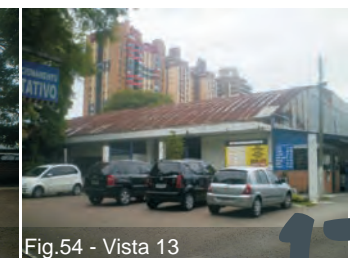


Fig. 54 - Vista 13

Definições do Programa

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ORGANIZADAS EM GRUPAMENTOS E UNIDADES ESPECIAIS

UNIDADES RESIDENCIAIS

Haverá um total de 60 apartamentos.

A) 40 unidades simples: Com um dormitório. Deverá ser flexível o suficiente para funcionar em vários panoramas, por exemplo, com uma cama de solteiro para quem quiser viver sozinho, com uma cama de casal ou com duas camas de solteiro para os que possuem companhia ou casal que dorme separado.

B) 20 unidades duplas: Com dois dormitórios. Disponível para casais que desejam dormir em quartos separados, para alguém da família ou amigo que more junto e queira manter a privacidade de um quarto próprio para cada um ou até mesmo com função de apoio como um escritório ou ateliê.

Todas unidades residenciais contarão com:

- Uma sala de estar- a fim de resguardar a privacidade dos quartos enquanto os usuários recebem visitas.
- Com um banheiro apropriado e adaptado.
- Uma pequena cozinha americana com fogão habilitado perante avaliação da administração, por questões de segurança, senão somente microondas
- Espaço aberto privado para plantas, roupas, etc.

Qualquer apartamento pode dispor de serviços tipo apart-hotel, esses devem ser liberados pelo usuário mediante acordo com a administração. Estes incluem serviços de quarto como limpeza, com troca ou não de roupa de cama e banho e refeições.

A equipe de assistência médica só entra quando solicitada pelos botões de emergência dispostos nos apartamentos. Não haverá serviço de ministração de medicamentos assistida já que o empreendimento é voltado a um público alvo de Terceira Idade mas independente e que são capazes de administrar sua medicação e seus exames.

RESTAURANTE

Finalidade de congregar os residentes com os usuários eventuais. Contará com o apoio de uma cozinha equipada para atender simultaneamente o restaurante e as áreas residenciais, pois o espaço disponibilizará o serviço de refeições nas habitações para os que não desejam cozinhar nem frequentar o restaurante.

espaço3i

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

ESPAÇOS DE BEM ESTAR FISIOLÓGICO

A) Contarão com recursos para promover a atividades física de maneiras variadas. O projeto preverá piscina térmica coberta para hidroginástica, natação e lazer. Academia para exercícios, sala para atividades aeróbicas (dança, tai chi chuan, Yoga, etc.). Estes espaços terão áreas de sanitários e vestiários.

B) Assistência Médica: Possuirá um consultório de usos múltiplos (médico geral). Uma enfermaria e enfermeira plantonista para atendimentos de primeiros socorros. Convênio com o hospital Mãe de Deus para emergências.

ESPAÇOS DE BEM ESTAR PSICOLÓGICO

A) Atividades terapêuticas: Atendimento pessoal psicológico.

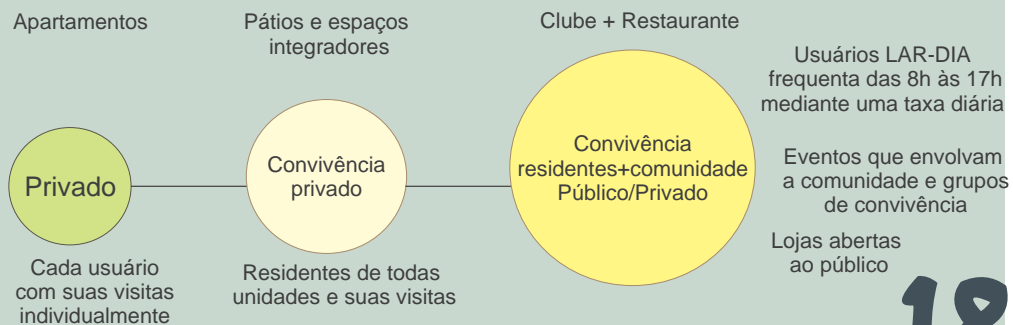
B) Destinadas ao Lazer: Salão de jogos de mesa, salão de festas, salão de convivência (com tv, bingo, etc.), cancha de bocha e salas de ateliê para atividades artesanais.

C) Sala Ecumênica: Os usuários poderão expressar sua religiosidade dentro de um espaço calmo, que evoque espiritualidade, sem que esteja vinculado a nenhuma tradição religiosa em particular.

ESPAÇOS ABERTOS

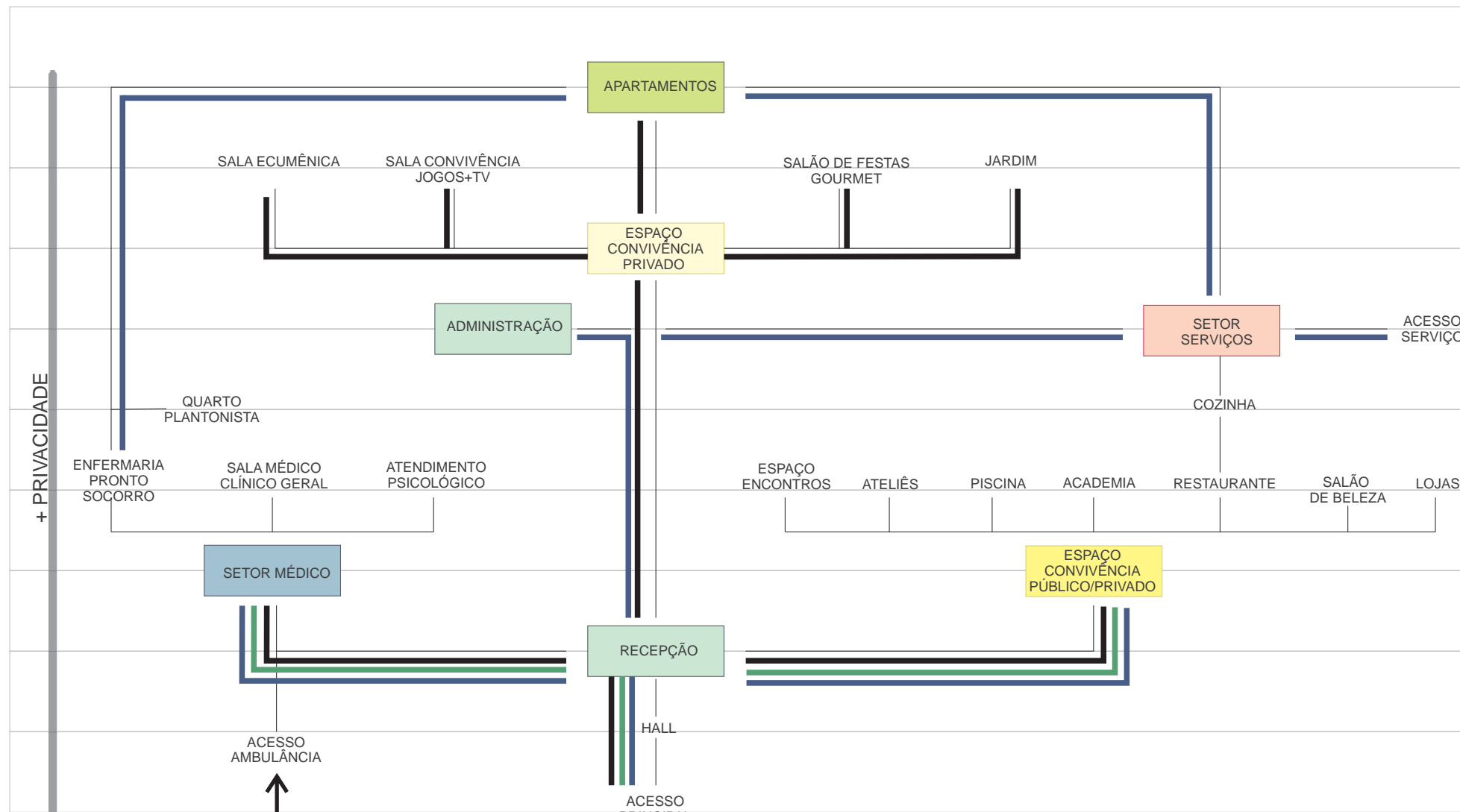
Pretende-se trabalhar o caráter urbanístico do Projeto, trazendo qualidade à proposta, com espaços abertos diferenciados. para que ocorram apresentações artísticas e culturais, espaços para contemplação e convívio.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES E FREQUENTADORES



Definições do Programa

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



- ORGANOGRAMA
- FLUXO DE FUNCIONÁRIOS
- FLUXO USUÁRIOS EXTERNOS
- FLUXO RESIDENTES

Definições do Programa

TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS

UNIDADES RESIDENCIAIS

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
40 UNIDADES SIMPLES	1-2 pessoas	1-2	1-2	60 m ²	Privado - Locação mensal ou diária	- ventilação e iluminação (conforto) - campanha de emergência - vista agradável e tranquila - acessibilidade universal	- quarto: cama (com motor reclinável ou sem) - sala: sofá, armário - cozinha: balcão com mesa e armários. Fogão depende de análise
20 UNIDADES DUPLAS	1-2 pessoas	1-2	1-2	70 m ²			

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA público/privado

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
PISCINA TÉRMICA	residentes e externos com exame médico e inscrição em aulas		40	250 m ²	hidroginástica, natação e lazer	- ventilação e iluminação (conforto) - parte coberta (pode ser reclinável) - vestiário - piso anti derrapante	- piscina 10x25m, bancos ao redor e vegetação
ACADEMIA aparelhos sala para atividades aeróbicas	residentes e externos com exame médico e inscrição		20	100 m ²	Exercícios físicos e promoção de atividades externas (caminhadas, yoga no parque, etc) aulas yoga, tai chi chuan, danças	- ventilação e iluminação (conforto) - piso anti derrapante - sanitário e vestiário	- aparelhos específicos para cada exercício físico
			10	36 m ²			- espaço livre com espelhos
ESPAÇO DE ENCONTROS	residentes e externos participando de eventos		80	150 m ²	Para realização de eventos integração de residentes com externos, grupos de convivência, etc Bailes, palestras, bingo, etc.	- ventilação e iluminação (conforto) - sanitários	- espaço livre com cadeiras, mesa para palestras
ATELIÊS marcenaria pintura costura teatro	residentes e externos inscrição		10	30m ²	Realização de atividades lúdicas e produtivas	- ventilação e iluminação (conforto) - sanitários	
			10	20m ²			
			10	20m ²			
			10	30m ²			
RESTAURANTE	residentes e externos		80	150 m ²	Para os usuários realizarem as refeições	- área de mesas - 180m ² - cozinha - 50m ² - despensa+depósito - 14m ² - wc fem. + wc masc. - 24m ² TOTAL: 270m ²	- 13 mesas de 4 pessoas; 9 mesas de 3 pessoas - cozinha industrial
10 LOJAS para locação	residentes e externos			10m ² cada	aberto a rua farmácia; roupas; salão de beleza padaria; video locadora; café	- espaço para o locatário se instalar com sua atividade - abertura para rua	

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA privado

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
SALA ECUMÊNICA	residentes e seus visitantes		20	30 m ²	espaço tranquilo para expressar espiritualidade	- iluminação cênica	- bancos
SALÃO DE FESTAS + GOURMET	residentes e seus convidados		15	50m ²	eventos íntimos	- ventilação e iluminação (conforto) - sanitários - espaço aberto integrado	- mesas - cozinha com fogão - forno a lenha e churrasqueira
SALA CONVIVÊNCIA	residentes e seus convidados		20	80m ²	jogos de mesa, sala de tv	- espaço aberto integrado	- mesas para xadrex, cartas e bingo. - Projetor para filmes, sofás

ESTACIONAMENTO

PARA: RESIDENTES
 EXTERNO/VISITANTES
 FUNCIONÁRIOS

Definições do Programa

SETOR MÉDICO

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
CONSULTÓRIO USO MÚLTIPLO	atendimento pessoa 1 profissional	1	1-2	15 m ²	atendimento geral		-estrutura de clínica médica
ENFERMARIA	2 enfermeiras + 1 auxiliar	3	1-2	16 m ²	controle dos sinais dos quartos plantão 24h		
QUARTO PARA PLANTONISTA	plantonista		1	10 m ²	revesamento		-cama, armário
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	atendimento pessoal 1 profissional	2	1	15 m ²	atividades terapêuticas 1 terapeuta ocupacional 1 psicólogo		-estrutura de consultório terapêutico

SETOR ADMINISTRATIVO

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
RECEPÇÃO	todos			15 m ²	espera e encaminhamento	-na entrada do público	-balcão, computador e sala de espera com sofás
GERÊNCIA+SALA REUNIÃO	funcionários			21 m ²			-mesa cadeira e computador
CONTABILIDADE+SECRETARIA	funcionários			18 m ²			-mesa cadeira e computador
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	todos			10 m ²	avaliação e inscrições	-ligado a entrada do público	-mesa cadeira e computador

SETOR DE SERVIÇOS

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	MOBILIÁRIO
		FIXA	VAR.				
APOIO A FUNCIONÁRIOS							
ESTAR COM SOFÁS	funcionários			20 m ²			-sofás, bebedouro, televisão, mesas
COPA	funcionários			12 m ²			-pequena cozinha com equipamentos e mesa
VESTIÁRIOS	funcionários			24 m ²			
CARGA E DESCARGA							
SALA DE COMPRAS	funcionários			15 m ²		-perto da descarga de mercadorias - conferência	-mesa cadeira e computador
ESTACIONAMENTO CAMINHÕES	funcionários			30 m ²		-ligado ao setor de serviços	
ÁREA COBERTA	funcionários			15 m ²			
LAVANDERIA	funcionários			30 m ²		-boa ventilação	-equipamento industrial

INFRA ESTRUTURA

ESPAÇO	USUÁRIOS	POPULAÇÃO		ÁREA	FUNÇÃO	REQUERIMENTOS	
		FIXA	VAR.				
ALMOXARIFADO	funcionários			20 m ²			
SEGURANÇA	funcionários			12 m ²			
SALA DE MÁQUINAS	manutenção			20 m ²			
MEDIDORES	funcionários			4 m ²			
RESERVATÓRIOS SUP. E INF.	manutenção			40 m ²		sup. 200l/pessoa - inf. reserva de incêndio 30.000l	reservatórios + bombas

POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

FIXOS RESIDENTES: 60-120 PESSOAS
 FUNCIONÁRIOS: 40

VARIÁVEIS EXTERNOS: LAR DIA: 20 PESSOAS
 EVENTOS: ATÉ 40 PESSOAS
 FUNCIONÁRIOS: 15

ÁREAS TOTAIS

PRIVADO: 3.800 m²
 ÁREAS CONVIVÊNCIA: 1.196m²
 SETOR MÉDICO: 56m²
 SETOR ADMINISTRATIVO: 64m²
 SETOR SERVIÇOS: 146m²
 INFRA ESTRUTURA: 96m²

CIRCULAÇÃO (25% ÁREA TOTAL): 1.340m²
 ÁREA TOTAL: 6.698m²

PLANO DIRETOR

densidade total: 490hab/ha
140 econ/ha

atividade: Mista 3

aproveitamento: IA máx.= 3,0+ índice de reajuste
Quota Ideal= 75m²

Volumetria: hmáx.= 52m
divisa=12,5
base= 4m
TO= 75% corpo
90% base

Alinhamento: 20m do meio fio

Foi considerado que os índices dispostos pelo plano diretor descaracterizam o bairro Menino Deus que tem uma característica de casas e prédios baixos. Se seguissemos os presentes números seria desconsiderado totalmente o entorno, o que não é o objetivo do presente projeto. Portanto será levado em conta a viabilidade do empreendimento porém, com adaptação ao entorno, que possui um vizinho (o mais alto da rua) de 8 pavimentos (24m).

O projeto tem como vantagem ser um empreendimento voltado ao aluguel por consequente, com renda eterna. Quando os custos iniciais forem recuperados o lucro começará a ser contabilizado. Portanto será um investimento a longo prazo.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Escadas
-Rampas
-Circulações
-Depósito de lixo

NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Serviços de hospedagem

B-2: Hotéis residenciais - Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart hotéis, hotéis residenciais e assemelhados)

Grau de risco 4: Classificação como risco pequeno (1-4)

NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE E ÁGUA

- normas do DMAE
- normas da CEEE
- normas da CRT

NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

-ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - 30/06/2004.

A NBR 9050 e as técnicas de desenho universal serão utilizada em todas situações do presente projeto, não somente por ser voltado a pessoas de idade, mas porque acredita-se que essa norma deve ser usada em projetos de todas as espécies.

LEI 10.741 DE 2003 - Estatuto do Idoso

BIBLIOGRAFIA

FRANK, Jacquelyn. "I live here, but it's not my home": Residents' experiences in assisted living. Baltimore, Estados Unidos: The Johns Hopkins University Press, 1999

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1999

QUEVEDO, Ana Maria Funegra. Residências para idosos: Critérios de Projeto. Porto Alegre. Dissertação, 2002.

SCHALHORN, Konrad. Viviendas para la tercera edad. Barcelona. G.G. 1997

BENEDITO, ABBUD. Criando Paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo, Senac, 2002.

MENEGAT R., PORTO M. L., CARRARO C. e FERNANDES L.A. (coordenadores) Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre, ed. Universidade UFRGS, 1998.

NORMAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de set. de 2005.

Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 2003.

Decreto Nº 1.948, de 03 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Poder Executivo, Brasília, 1996.

Lei No 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma brasileira – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT NBR 9050, de 30 de dezembro de 2005. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

INTERNET

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (IBRE). Fundação Getulio Vargas. Centro de Políticas Sociais. A fonte da juventude. São Paulo, 2006, disponível em <http://www4.fgv.br/cps/simulador/fontejuventude>. Acesso em 2 março 2009.

HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY. Case studies: Wozoco's Apartment. Hong Kong, 2004. Disponível em http://www.cse.polyu.edu.hk/~cecspon/lwbt/Case_Studies/Wozoco/Wozoco.htm. Acesso em 4 março 2009.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO: Intercâmbio de estratégias e experiências sobre liderança e criatividade em <http://criatividadeaplicada.com/2008/01/31/criatividade-na-terceira-idade/>. Acesso em 3 de março 2009.

Hotel Residencial La vie Rose em <http://www.lavierose.com.br/>. Acesso em 15 de fevereiro 2009

RESIDENCIAL SANTA CATARINA. SÃO PAULO em <http://www.residenciaisantacatarina.com.br/>. Acesso em 2 março 2009

ENTREVISTAS E VISITAS

RESIDENCIAL PEDRA REDONDA.
Com Sra. Lissi Amalie Siebert, Sócia - Diretora.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DA FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania)
Com Sra. Cláudia Marshall - assistente social coordenadora do centro

LAR MAURICIO SELIGMAN
Com Pablo - Diretor geral do residencial

CENTRO DE REFERÊNCIA DO ENVELHECIMENTO DO SESC.
Com Sra. Magali

SECRETARIA DE SAÚDE DO IDOSO.
Com Sra. Alda

CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO
Com Sra. Zélide de Quevedo - Psicóloga e Gerontóloga. Coordenadora da Política municipal do idoso. CRP 07/07110

P5 2006/02

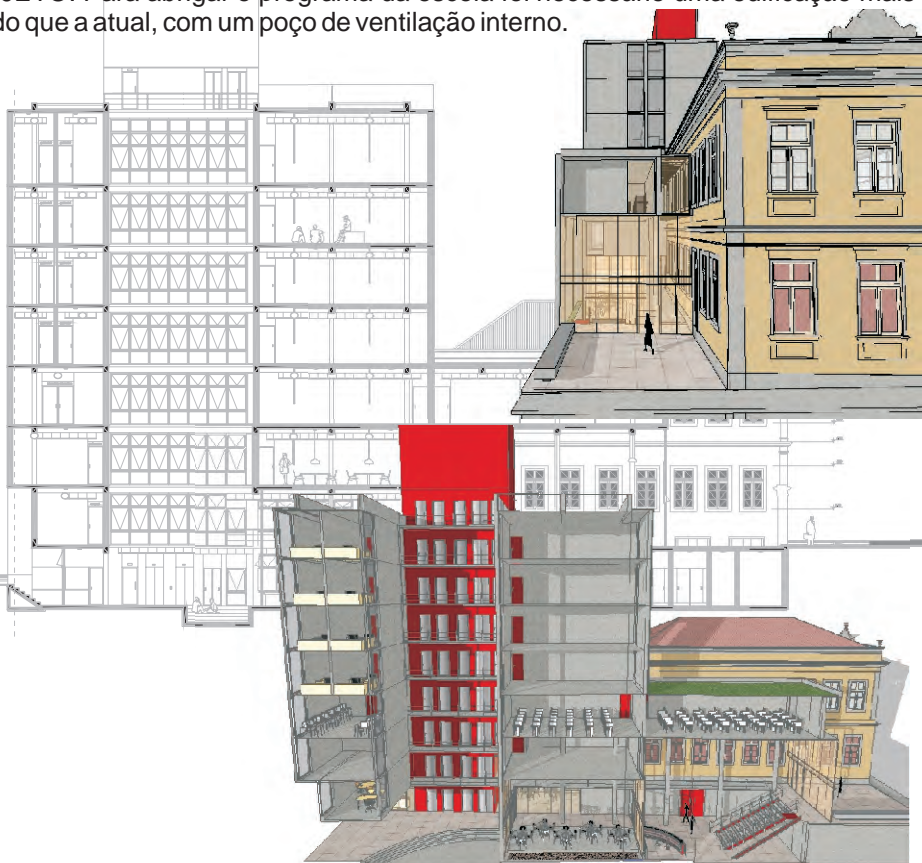
Prof.: Prof.: César Dorfman e Sérgio Marques

TEMA: DAD (departamento de artes dramáticas UFRGS)

LOCAL: Atual departamento de artes dramáticas da UFRGS, com fachada para a Rua Gen. Vitorino e para a Av. Salgado Filho.

PROPOSTA: Substituição da área da escola e recuperação da edificação do teatro, fazendo adaptações necessárias.

PROJETO: Para abrigar o programa da escola foi necessário uma edificação mais alta do que a atual, com um poço de ventilação interno.



P6 2007/02

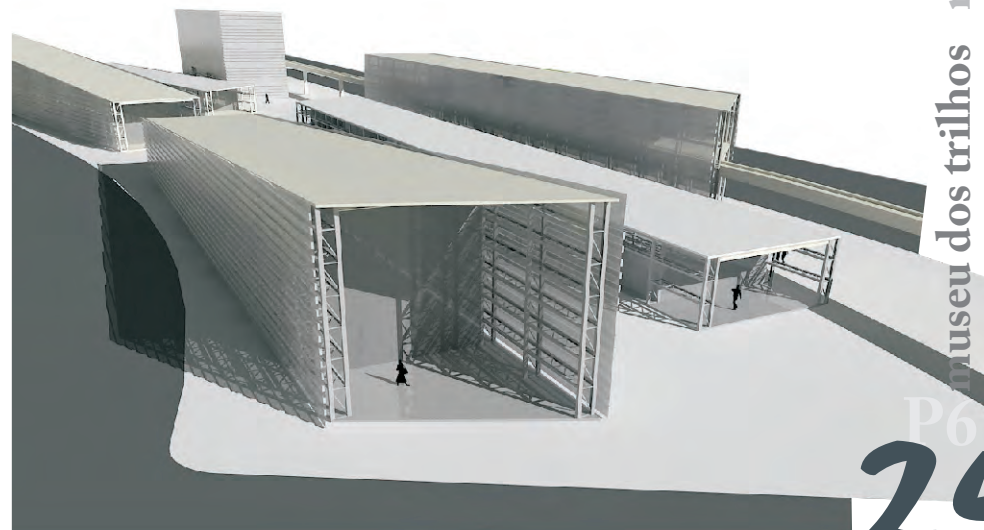
Prof.: Prof.: Glênio Bohrer / Heitor Silva / Cláudio Calovi

TEMA: Museu dos Trilhos

LOCAL: Terreno localizado entre a Av. Loureiro da Silva e Rua Washington Luis na região central de Porto Alegre. Próximo a Usina do Gasômetro.

PROPOSTA: Desenvolver um museu para abrigar a história dos bondes de Porto Alegre, unido a um terminal intermodal que unisse aeromóvel, ônibus turístico e o ponto final do trajeto do bonde que será revitalizado com o projeto Viva Centro.

PROJETO: Foi desenvolvido um projeto com módulos lineares para seguir a forma do terreno e encaminhar o usuários do gasômetro a entrarem no complexo. Foi desenvolvido um prédio de escritórios para queo espaço tivesse uso em todos os dias da semana já que era destinado somente ao turismo.



Portfólio

P7 2008/02

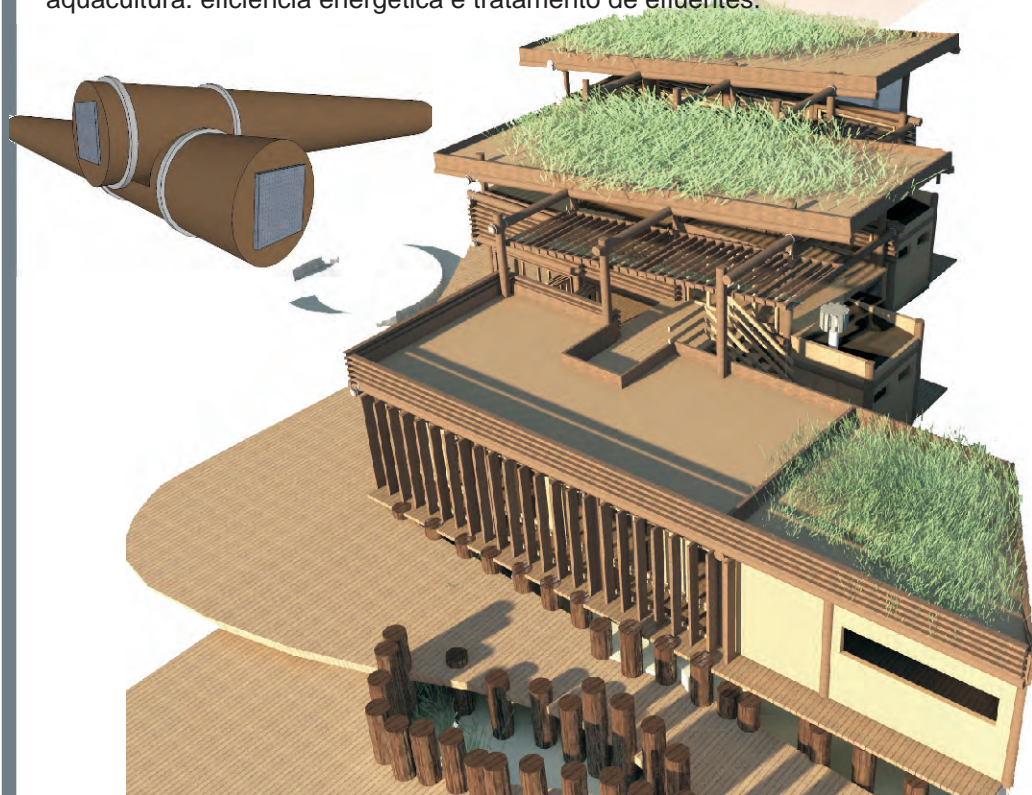
Professor: Júlio Cruz e Nauíra Zanin

TEMA: Concurso de Idéias

LOCAL: Balneário Pinhal, RS

PROPOSTA: Desenvolver um tema para a prefeitura de Balneário Pinhal implantar no terreno localizado na beira da praia com ênfase nos conceitos de sustentabilidade.

PROJETO: Foi desenvolvido o CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BALNEÁRIO PINHAL. Projeto em estrutura de madeira com teto verde e aquacultura. eficiência energética e tratamento de efluentes.



espaço3i

ESPACO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE

Urb1 2007/01

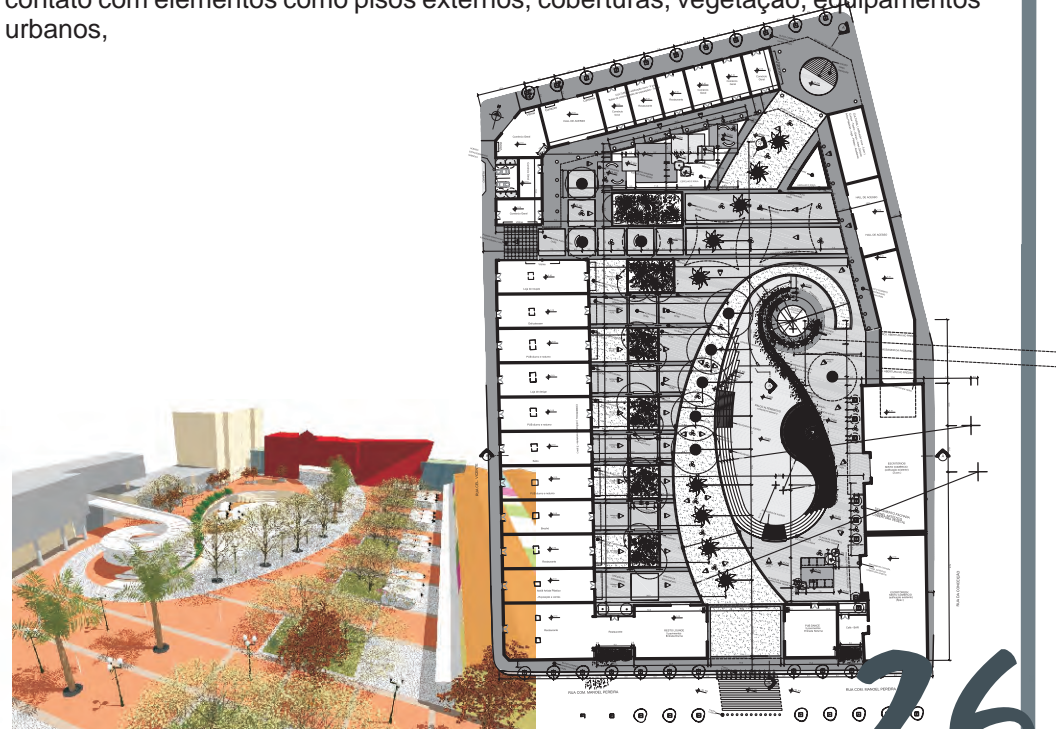
Prof.: Maria Cristina Dias Lay e Livia Salomão Piccinini

TEMA: Intervenção no centro de Porto Alegre.

LOCAL: Bairro centro de Porto Alegre

PROPOSTA: A primeira parte do trabalho consistia em um amplo levantamento de diversos itens no local e, posteriormente, montar um plano de requalificação do bairro a partir de levantamento feito no local e potencialidades apontadas pelos próprios alunos. Finalmente os grupos eram separados e cada um recebia uma área para detalhar.

PROJETO: foram mostradas diversas referências e definidos métodos de representação arquitetônica para projetos de urbano, além de termos contato com elementos como pisos externos, coberturas, vegetação, equipamentos urbanos,



26

Urb2

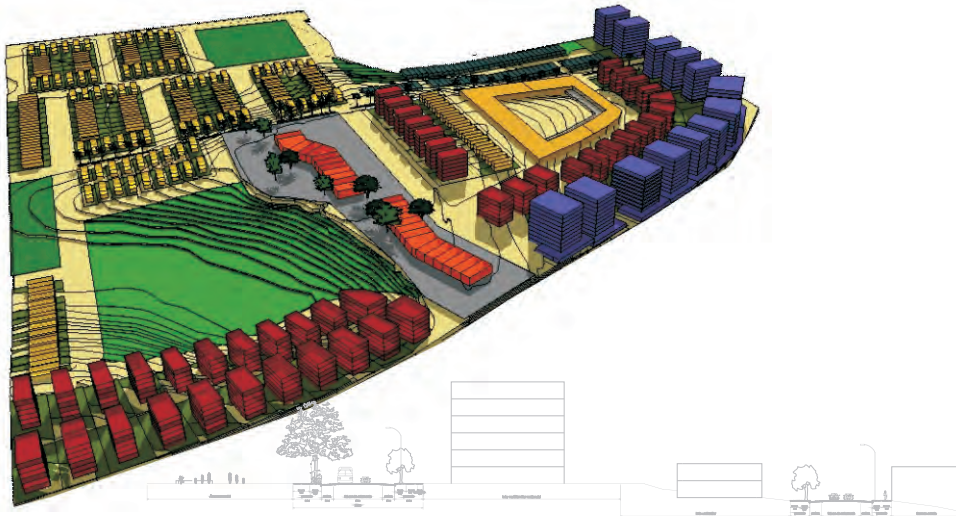
Prof.: Iara Castello e Cláudio de Ugaldi

TEMA: Loteamento

LOCAL: Área entre a Av. Baltazar de Oliveira Garcia e a Rua João Ferreira Jardim, na zona norte de Porto Alegre, RS

PROPOSTA: A proposta, embasada nos levantamentos e diretrizes, consiste em um loteamento para a área. Este loteamento seria composto de residências unifamiliares e multifamiliares e área Comercial.

PROJETO: Com base nestes levantamentos e nos nossos objetivos de projeto desenvolvemos um modelo espacial preliminar. Este parte da idéia da organização poli nuclear. Estrutura-se ao redor de um centro atrator, contando com outros pólos de serviços para suprir as necessidades da população. Além disto, desenvolvemos diversos cálculos de viabilidade, além de estudar profundamente a técnica do projeto urbanístico, tipologias edilicias, curvas de nível, dimensionamento de vias, percentuais de ocupação, etc. aquacultura, eficiência energética e tratamento de efluentes.



Urb3 2008/01

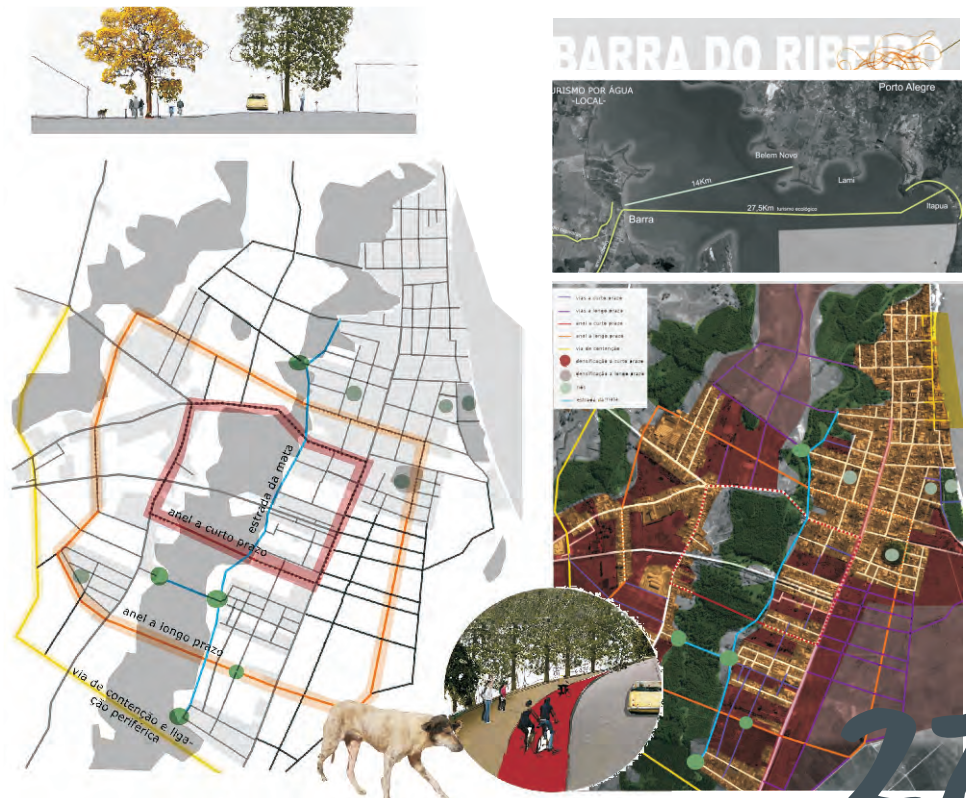
Prof.: João Rovati / Leandro Andrade

TEMA: Intervenção na Barra do Ribeiro.

LOCAL: Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul.

PROPOSTA: Neste exercício foi dada ênfase ao conhecimento do local de trabalho. Para isto fizemos diversas visitas e levantamentos e montamos um programa de necessidades para a Barra que contava com ações em Macro, Meso e Micro-escala. A turma montou uma lista de ações imediatas e cada grupo desenvolveu uma delas. A nossa era relativa ao turismo, estando sob nossa responsabilidade a via de acesso a cidade e um ponto para receber e orientar os turistas.

PROJETO: Para abrigar o programa da escola foi necessário uma edificação mais alta do que a atual, com um poço de ventilação interno.



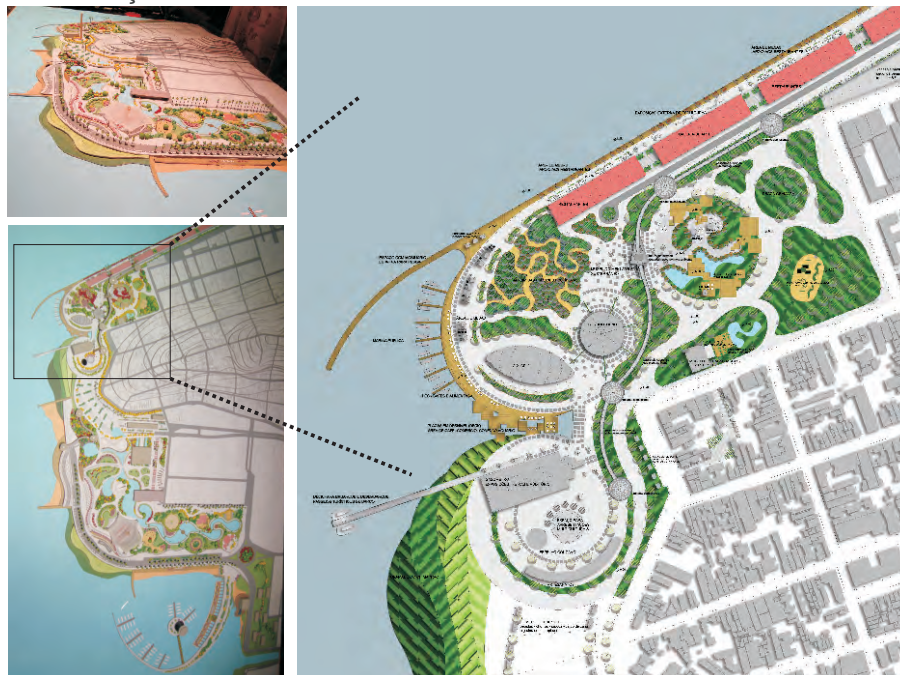
Urb4 2008/02

Prof.: Célia Ferraz / Gilberto Cabral / Livia Piccinin
 ÍTEMA: Projeto para trecho da orla de Porto Alegre

.LOCAL: A área de estudo compreende o centro de Porto Alegre e a orla do Guaíba. Local de grande potencial por sua bela paisagem e fácil acessibilidade, mas, no entanto, encontra-se extremamente degradado e abandonado pela população.

PROPOSTA: A área tem usos bastante amplos. Uma área institucional que abrange uma série de prédios, uma área de ocupação residencial (em maior número multifamiliar com algum comércio local) e uma área de lazer. Existe ainda uma série de edificações em degradação e subutilizadas. Desta forma a proposta consiste em projetar itens que qualifiquem e animem o local.

PROJETO: Observando o local, constatamos que existem grandes espaços abertos subutilizados. Nestes, os equipamentos urbanos são escassos e precários. Ao longo da orla essa condição se repete, há uma extensa área com muito potencial devido ao principal atrativo que é a paisagem, mas que se desqualifica pela falta de políticas e investimentos públicos. As pessoas utilizam o local, para atividades físicas e de lazer. Todos os equipamentos careciam de uma conexão bem definida que facilitasse a transição dos



HISTÓRICO

IVY REBESCHINI
 140442



Ano	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B	A	Aprovado	10
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	D	Reprovado	4
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	A	Aprovado	7
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	A	Aprovado	4
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	A	Aprovado	2
2008/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	B	Aprovado	4
2008/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	B	Aprovado	2
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	URBANISMO III (ARQ02004)	B	B	Aprovado	7
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	-	Cancelado	2
2007/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	B	Aprovado	4
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	A	Aprovado	10
2007/2	URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	7
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	-	Cancelado	2
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	C	Aprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2007/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	B	Aprovado	4
2007/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	A	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO I (ARQ02002)	A	B	Aprovado	6
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	D	Reprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	B	Aprovado	10
2006/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	C	Aprovado	2
2006/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2006/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	FF	Reprovado	2
2006/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2006/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	B	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	A	Aprovado	4
2005/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2005/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	C	Aprovado	3
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	D	A	Aprovado	10
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2005/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	BB	A	Aprovado	3
2005/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	B	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	-	Cancelado	10
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	B	Aprovado	3
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C	A	Aprovado	10
2004/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	B	B	Aprovado	2

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2004/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	Sim	4
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	Sim	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	Sim	4
2004/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	Sim	6
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	Sim	3
2004/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2004/2	MAQUETES (ARQ03005)	Sim	3
2004/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	Sim	9
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	Sim	3
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	Sim	3
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	Sim	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	Sim	9
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	Sim	10
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	Sim	3
2004/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	Sim	4
2004/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2